ANNO XXXVIII. NUMERO 88.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUARTA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Terça. Ss. Bazilissa e Anastacio mm.
16 Quarta. de Trevas. S. Engracia v. m.
17 Quinta. de Endoenças. S. Aniceto p. m.
18 Sexta. da Paixão. S. Galdino b. card.
19 Sabbado. de Alleluia. S. Hermogenes m.
20 Domingo de Paschoa da resurreição.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de abril de 1862

Officio ao Exm. bispo diocesano.—O vigario da freguezia de Santo Antão, onde vai grassando com muita intensidade a epidemia do cholera morbus em officio de 7 deste mez insta pela providencia já anteriormente solicitada de serem para alli enviados alguns sacerdotes que o auxiliem na administração dos soccorros espirituaes ao grande numero dos accommettidos daquelle mal, para o que são cada vez mais insufficientes os seus esforços. Vou pois invocar a merecida influencia e respeito que á V. Exc. devem os seus subordinados para que seja quanto antes satisfeita aquella justa reclamação do predito vigario: renovo á V. Exc. a segurança de minha subida estima e consideração.—Communicou-se ao vigario daquella freguezia.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Rosario da Bôa-Vista hoje ás 4 1/2 horas da tarde uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade.

Dito ao consul inglez.—Annuindo ao que solicitou o S. G. Lennon Hunt, consul de Inglaterra em seu officio do 1° do corrente, acabo de ordenar a expedição da portaria para a sahida do do porto desta cidade, do respectivo vice-consul Mr. Alexandre Gollan, que se destina a Europa com escala pela Bahia e Rio de Janeiro. Renovo ao mesmo senhor consul os votos de minha estima e consideração.

Dito ao chefe de policia. —Com officio de 9 deste mez transmittio-me o engenheiro fiscal da estrada de ferro a inclusa cópia que V. S. me devolverá do que lhe dirigira o engenheiro em chefe da companhia representando contra as dificuldades e embaraços creados ao exercicio dos direitos da mesma companhia para alguns proprietarios, que servem-se da via ferrea como caminho publico, ou a atravessam constantemente nos pontos e pela maneira que lhe convem, empregando para isto até a força armada. Dando disto sciencia, á V. S. tenho por fim recommendar-lhe que procedendo as necessarias averiguações empregue por intermedio das autoridades locaes as mais promptas e energicas providencias para que cessem taes abusos, sendo punidos os seus autores pelos meios competentes e como for de direito.—Communicou-se ao engenheiro-fiscal da estrada de ferro.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia da informação ministrada pelo provedor da Santa Casa da Misericordia datada de 11 do corrente respondo o officio que V. S. me dirigio em 1° deste mez sob n. 496, solicitando o recolhimento do preto decrepto e doente de nome Gaspar no hospital de caridade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. entregar ao Dr. Gustavo Balduino de Moura e Camara a quantia de 200$000 pela verba — soccorros publicos — da qual prestará contas logo que voltar da commissão de que se acha encumbido de tratar os indigentes accommettidos do cholera morbus na cidade de Caruarú.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar pagar a Quinteiro & Agra conforme indica em sua informação de hontem sob n. 300 a quantia de 30$000 que com os dez que recebeu, prefaz a de 40$000, por elle despendida com o enterro do alferes reformado do exercito Francisco Ferreira de Alcantara Barros, que falleceu em estado de indigencia na freguezia dos Affogados segundo consta do officio que devolvo do brigadeiro commandante das armas n. 663 de 2 do corrente. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 302 tenho a dizer que o Dr. Felix Moreno Brandão nenhuma gratificação percebeu ainda pelos seus serviços prestados na commissão medica de que se acha encumbido na comarca de Santo Antão e por isso deve V. S. mandar pagar como se ordenou em officio de 2 do corrente os 50$000 proveniente do aluguel do carro que o conduzio aquella cidade.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata mande V. S. pagar a quantia de ...... 56$160 rs. em que importa o gaz consumido no mez de março ultimo com a illuminação do palacio da presidencia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande pagar ao sargento Martiniano de Barros Branco conforme solicitou o commandante superior da comarca de Santo Antão em officio de 9 do corrente sob n. 73 a importancia não só dos vencimentos relativos ao mez de março ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa da Escada mais tambem das despezas feitas com o fornecimento de luz e para o quartel do mesmo destacamento durante aquelle mez, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito ao mesmo.—Convém que V. S. tendo em vista o aviso da repartição da guerra de 18 de março ultimo de que lhe remetto cópia informe se ha credito na rubrica—obras militares—para se occorrer as despezas a fazer-se com a de que tratam os inclusos papeis, sem que fiquem prejudicadas as de mais obras já autorisadas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta em duplicata afim de que manda pagar a Domingos José Ferreira, conforme solicitou o director do arsenal de guerra em officio de hontem sob n. 92, a quantia de 72$500 rs. proveniente de 25 colxões que vendeu para servirem as pessoas pobres accommettidas do cholera morbus na comarca de Santo Antão.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Deferindo o incluso requerimento do soldado do corpo de policia Raymundo José Ferreira sobre que V. S. informou com officio n. 203 de 8 do corrente, o autoriso a mandar pagar ao supplicante a importancia do meio soldo que se lhe descontou relativamente ao tempo decorrido de 30 de julho do anno proximo passado até 23 de janeiro ultimo em que esteve respondendo o conselho de julgamento, cujo processo foi considerado nullo em ultima instancia sendo que por isso foi o mesmo ex-soldado sujeito a novo julgamento e se repetio o desconto em seu soldo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Ponha V. S. a disposição do Dr. chefe de policia o recruta Diogenes Francisco Pessoa visto que foi considerado incapaz para o serviço em inspecção de saude como V. S. declarou em seu officio n. 44 de 11 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia afim de dar o destino ao predito recruta.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que V. S. fez com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro como me communicou em seu officio n. 64 de 11 do corrente, para executar pela quantia de 405$820 os concertos de que necessitam o telhado e outras partes do quartel do 10° batalhão de infanteria.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Seguindo para Caruarú o Dr. Gustavo Balduino de Moura e Camara e o Rvd. capuchinho Fr. Egydio, os quaes vão a carro até dita cidade, recommendo á Vmc. que se sirva de ministrar-lhes conducção facil e prompta, afim de que elles possam transportar-se sem a menor demora para aquella cidade.

Dito ao promotor publico da capital.—Indeferindo nesta data por ser contra ao disposto no art. 150 do regulamento de 2 dezembro de 1853, o requerimento do cabo do corpo de policia Antonio Annes da Costa, a que se referio Vmc. em officio do 1° do corrente: assim lh'o declaro para seu conhecimento devolvendo o conselho de julgamento a que têm de responder o mesmo cabo para que tenha o devido andamento.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector da saúde publica.—Faça Vmc. aprompta com urgencia os medicamentos e objectos mencionados em a nota por copia junta, afim de serem enviados ao Dr. Felix Moreno Brandão em commissão medica no termo de Santo Antão.—Communicou-se ao predito doutor.

Dito ao vigario da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.—Constando-me que ahi se manifestou a epidemia do cholera-morbus, remetto á Vmc. uma ambulancia de medicamentos proprios, e 20 instrucções impressas para o tratamento dessa enfermidade, afim de serem convenientemente distribuidos pelos desvalidos que della forem accommettidos: e lhe recommendo que empregue os esforços para que a população dessa localidade seja promptamente soccorrida.—Officiou-se ao inspector da saúde para mandar aprompta a ambulancia.

Dito ao delegado de policia do 2° districto do termo do Recife.—Inteirado do que Vmc. communicou-me em data de 10 do corrente, cabe-me dizer-lhe que tendo já tido noticia do apparecimento da epidemia nessa freguezia, em data de hontem remetti ao respectivo vigario uma ambulancia com medicamentos e instrucções proprias para tratamento do mal, e espero que Vmc. com elle se entenda e o auxilie no empenho de bem soccorrer a população dessa localidade.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de N. S. do O' de Goianna.—Constando de officio do 2° juiz de paz dessa freguezia, datado de 7 do corrente, que Vmc. deixara por doente de exercer as funcções de 1° juiz de paz, ao passo que conserva-se em exercicio das de subdelegado, tenho a dizer-lhe que é menos regular esse seu procedimento, e deve Vmc. quanto antes assumir as funcções de juiz de paz ou deixar os de ambos os cargos se para isto tiver legitimo impedimento.—Remetteu-se por copia ao 2° juiz de paz da predita freguezia.

Dito ao delegado litterario da freguezia de Gravatá.—Inteirado do conteudo de seus officios de 7 e 9 do corrente, tenho a dizer-lhe que já providenciei, remettendo para ahi uma ambulancia de medicamentos necessarios ao tratamento da epidemia reinante, da qual foi portador o vigario dessa freguezia que para ahi seguio.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Faça Vmc. transportar por conta do ministerio da guerra para a provincia do Pará no vapor *Jaguaribe* os 39 volumes mencionados em a nota junta, os quaes lhe serão apresentados por parte do director do arsenal de guerra.

Nota dos artigos a que se refere o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data, manufacturados no arsenal de guerra de Pernambuco.

13 caixões contendo artigos de armamento e equipamento, instrumentos bellicos e utencilios mencionados na relação junta.
2 marquezas com assento de palhinha.
1 caixão grande de pinho.
8 carrinhos de mão, pintados, vindos da côrte.
10 cunhetes contendo 10 mil cartuxos embalados a Minié do adarme 14.
1 caixão contendo capsulas fulminantes.
4 caixões com espingardas.
Total 39.

Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para prestar a lancha, afim de conduzir para bordo aquelles objectos, e deu-se sciencia ao director do arsenal de guerra, e communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Dê Vmc. as suas ordens para que sejam transportados para a provincia do Ceará por conta do ministerio da guerra no vapor *Jaguaribe*, os volumes mencionados na relação junta, os quaes lhe serão apresentados por parte do director do arsenal de guerra.

Relação dos volumes a que allude o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, e que devem ser transportados para a provincia do Ceará no vapor Jaguaribe.

Com destino ao Ceará.
10 cunhetes contendo 10 mil cartuxos embalados a Minié do adarme 14.
1 caixão contendo capsulas fulminantes.
2 caixão contendo espingardas.

Com destino ao Piauhy.
10 cunhetes contendo 10 mil cartuxos embalados a Minié do adarme 14.
Tubos a Minié do adarme 14.
1 caixote contendo capsulas fulminantes.

Com destino ao Maranhão.
20 cunhetes contendo 20 mil cartuxos embalados a Minié do adarme 14.
Tubos embalados a Minié do adarme 14.
2 caixotes contendo capsulas fulminantes.
20 barras contendo 100 arrobas de polvora grossa.

Com destino a provincia do Pará.
20 cunhetes contendo 20 mil cartuxos embalados a Minié do adarme 14.
2 caixotes contendo capsulas fulminantes.
1 caixão pequeno.

Com destino ao Amazonas.
10 cunhetes contendo 10 mil cartuxos embalados a Minié do adarme 14.
1 caixote contendo capsulas fulminantes.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao mesmo.—Em lugar de estado que dispõe esta presidencia mande Vmc. dar passagem para o porto da cidade do Natal no vapor *Jaguaribe*, (a prôa) a Manoel Luiz da Silva cujas comedorias serão pagas por elle.

Portaria.—O vice-presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, resolve nomear, por quatro annos supplentes do juizo municipal e de orphãos do termo do Pão d'Alho, comarca do mesmo nome, os cidadãos constantes desta portaria, pela ordem em que nella vão mencionados.
1° Luiz de Albuquerque Maranhão.
2° Dr. Christovão dos Santos Cavalcanti.
3° Dr. João Severiano Carneiro da Cunha.
4° Antonio de Barros Correia.
5° Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
6° Antonio Joaquim Camello.

Dita.—O vice-presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841 resolve nomear por 4 annos supplentes dos juizes municipaes e de orphãos dos termos de Cimbres e linhas comarca do Brejo, os cidadãos constantes desta portaria pela ordem em que nella vão mencionados.

Termo do Brejo.
1° Francisco Berenguer Cezar de Andrade.
2° Caetano de Oliveira Mello.
3° Manoel Claudino Bezerra de Menezes.
4° Thomaz de Araujo Albuquerque Junior.
5° Francisco das Chagas Pereira.
6° João do Couto Alves Maciel.

Termo de Cimbres.
1° Joaquim de Almeida Catanho.
2° Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.
3° Antonio Francisco de Albuquerque.
4° Antonio de Siqueira Barros.
5° Luiz Cavalcanti de Albuquerque.
6° Joaquim Severiano Leite.

Dita.—O vice-presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, resolve nomear por 4 annos supplentes juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna comarca do mesmo nome, os cidadãos constantes desta portaria pela ordem em que vão nella mencionados.
Os Srs. Drs.
1° Joaquim Francisco Cavalcanti Lins.
2° José Ignacio da Cunha Rabello.
3° Bellarmino Correia de Oliveira Andrade.
4° Arminio Auterico Tavares da Cunha Maciel
5° José Joaquim Firmino.
6° Felippe Francisco Cavalcanti.

Dita o vice-presidente da provincia resolve exonerar ao alferes reformado do exercito Jorge Rodrigues Silveira de recrutador da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O vice presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o 2° escripturario do consulado provincial Luiz de Azevedo e Souza, no requerimento sobre que versam as informações das repartições competentes resolve de conformidade com o artigo 1° da lei n. 513 de 18 de junho do anno proximo passado prorogar por 4 mezes a licença com vencimentos que lhe foi concedida por portaria de 11 de fevereiro ultimo para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Francisco Botelho de Andrade arrematante dos lanços 1° e 2° do caes e atterro do Forte do Mattos e Lingoeta, e tendo em vista a informação do inspector do arsenal de marinha de 8 do corrente resolve prorogar por 30 dias o prazo marcado para a entrega dessa obra.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial a inclusa copia do relatorio que remetteu a camara municipal da cidade de Olinda com o balanço contas e orçamento da sua receita e despeza no anno proximo findo.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. afim de que a assembléa legislativa provincial tome na devida consideração o incluso officio por copia do juiz de direito da comarca do Bonito solicitando a concessão de 2 mezes de licença ao official da secretaria da mesma assembléa Pedro Paulo dos Santos que alli se acha curando os indigentes que são affectados da epidemia do cholera morbus e tem prestado bons serviços.

Dito ao juiz de direito da comarca do Pão d'Alho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar-lhe que pelo seu officio de 6 do corrente ficou inteirado de haver V. S. nomeado interinamente o tenente coronel José Maria dos Santos Cavalcanti para exercer as funcções que assumio logo de promotor publico dessa comarca por ter-lhe participado o bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú que por motivo de molestia deixara naquella data o respectivo exercicio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e provincial.

Dito ao juiz municipal do termo do Bonito.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 5 do corrente em que V. S. participou ter reassumido naquella data o exercicio do seu cargo por ter o juiz proprietario reassumido a vara de direito da respectiva comarca.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Vicente Ferreira Lima.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 19 de março proximo passado em que V. S. participou ter no dia antecedente entrado no exercicio do seu cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Tacaratú.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 12 de abril.

Requerimentos.

Abaixo assignados, moradores na praia de Tamandaré.—Informe a camara municipal do Rio Formoso.

Antonio Annes da Costa.—Indeferido avista do disposto no art. 150 do regulamento de 2 de dezembro de 1853.

Amaro Xavier Cardoso. — O supplicante será attendido quando houver vaga.

Antonio José dos Santos. — Informe a camara municipal da Escada.

Diogo Baptista Fernandes.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal de Limoeiro.

Fielden Brothers.— Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Varzea. — Não tem lugar o que requer a supplicante.

Dr. João Francisco da Silva Braga.—Revalide o supplicante a certidão que junta sem sello.

Juvelino Armino de Barros Corrêa.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Limoeiro.

D. Maria Salomé de Moura Mattos.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 24 de março de 1862.

Meu caro correspondente.—Os acontecimentos occorridos nesta ultima quinzena resumem-se e podem ser classificados do modo seguinte:

1.° Vivos e calorosos debates suscitados na camara dos nossos deputados por occasião de discutir-se a resposta á falla do throno.

2.° Serios cuidados que ao governo italiano hão despertado as sociedades de provedimento.

3.° Graves alternativas por que tem passado a politica prussiana.

Passaremos a menciona-los seguido a ordem porque os classificamos.

França.

O corpo legislativo occupou-se da sua resposta á falla do throno. Ainda desta vez os cinco deputados liberaes proseguiram no seu empenho: ainda desta vez elles appellaram para uma generosa iniciativa da parte do governo, e propuseram não pequena serie de emendas ao projecto official *pro-formula*, especie de paraphrase vaga e indecisa das palavras de Napoleão III.

As emendas propostas nesses debates importantes são dignas de uma citação por extenso. Ei-las:

Quanto á politica interior—« A confiança publica só póde renascer operando-se um retorno sincero ao regimen de liberdade. Cesse a imprensa de ser um monopolio sujeito a censuras reservadas que alterem as manifestações da opinião publica: o jury, unica jurisdicção competente em materia politica, deve tomar conhecimento dos delictos da imprensa e julga-los publicamente. procedam-se as eleições por meio de eleitores e não de prefeitos com o direito de reunião e iguaes garantias de publicidade e protecção para a liberdade eleitoral de todos.

« O poder municipal emana directamente da commune e não do governo, de sorte que interesse publico não se ache subordinado como até agora as exigencias da politica. A liberdade individual seja garantida por uma combinação de medidas, entre as quaes deve figurar em primeiro lugar a abrogação da lei sobre a seguridade geral.

« São estas as principaes condições de uma politica autorisada pelos principios de 1789: é essa reforma que exige imperiosamente o interesse moral do paiz, a sua dignidade, o desenvolvimento da sua actividade e riqueza, condicções e reforma que não podem ser por mais longo tempo adiadas sob pena de cahir a França em grande estado de inferioridade em relação ás outras nações. »

Passando-se depois á politica exterior M. M. Jules Favre, Thenon, Darimon, Ernest Picard, e Emile Ollivier trouxeram á discussão a questão italiana.

« Esgotados junto á pessoa de sua santidade os meios de persuasão, o governo deve afinal sahir dessa posição equivoca e prejudicial a todos os interesses; deve declarar francamente a sua politica, e não por mais impecilhos aos desejos legitimos das populações italianas. A occupação de Roma, que tão grandes onus ha acarretado para as nossas finanças, não póde, não deve continuar. »

Quanto á questão americana:

« A França não deve intervir na guerra civil que assola a republica dos Estados Unidos da America; mas deve altamente declarar que as suas sympathias são pelos estados do norte, defensores do direito e da humanidade: por isso que a sua victoria trará a abolição da escravatura, e assim mais uma vez será provado que as crises fortes não são funestas aos povos que não separam a democracia da liberdade. »

Quanto á questão mexicana:

Com pezar vemos desenvolver-se a expedição do Mexico: o seu fim parece ser a intenção nos negocios internos de um povo estrangeiro. Conjuramos ao governo para que limite a sua acção unicamente á reparação que nos é devida. »

Tornando aos negocios interiores chegou a vez da questão financeira. « O publico pasmou com razão ávista do algarismo da divida fluctuante, e das revelações que lhe foram feitas sobre a verdadeira situação das nossas finanças. Essa revelação teve por causa a impossibilidade em que se achava o corpo legislativo de suspender as despezas extraordinarias e supplementares. A nosso ver qualquer modificação no mecanismo financeiro será uma medida inefficaz a não ser que se adopte ao mesmo tempo o systema de reducção progressiva e permanente das despezas publicas.

« Sentimos que o governo prefira estabelecer novos impostos, cujo peso recahirá principalmente sobre as classes laboriosas. »

Em summa a ultima emenda proposta pela opposição liberal foi assim concebida:

« Paris e Lyon esperam ainda um conselho municipal eleito. Não se póde negar que a elevação dos salarios, a penuria de tão crescido numero de familias, e as maiores difficuldades das crises commerciaes, industriaes, e monetarias, provem especialmente da imprevidencia e temeridade de uma administração que não é sanccionada pela eleição. »

Todas estas emendas que constituem um programma de reformas politicas, infelizmente não tiveram outro valor que o de pura e simples protestação. Os poucos homens de coração, que se tornaram seus advogados, esbarraram de encontro á má vontade de uma camara inteira. Não é que houvessem oradores que pedissem a palavra para defender o governo, afóra M. M. Baroche e Billault, não: o governo defendeu-se por si mesmo, isto é, por esses dous ministros sem pasta; foram elles porem apoiados, mais talvez do que quizessem, por uma maioria esmagadora, para não dizer, por uma unanimidade absoluta, menos capaz ainda de independencia do que de liberdade.

A' isto accresce o modo altivo e arrogante do conde de Morny, que presidio a essas importantes discussões com muita parcialidade.

Mas a voz daquelles patronos de uma reforma politica achou écho fóra do recinto legislativo: suas palavras não foram perdidas.

No dia 6 deste mez, quando a commissão de senadores lia a sua resposta ao imperador, que agradeceu o voto quasi unanime do senado, prova evidente de uma harmonia inalteravel, o corpo legislativo encetava a discussão geral do seu projecto de resposta.

Os primeiros que pediram a palavra foram MM. Plichon, Kœnigwaster, e Kolb Bernard; M. Plichon para tratar da questão financeira e commercial, M. Kœnigwaster para pedir a cessação da occupação romana, e M. Kolb Bernard para reproduzir o seu arrasoado do anno passado.

A discussão geral terminou logo no seguinte dia após alguns discursos bastante prolixos na forma, mas insufficientes em seus resultados; e passou-se á discussão por paragraphos, que foi começada pela questão da liberdade da imprensa.

M. Ernest Picard, sem querer accusar os jornalistas de absoluta falta de independencia, mostrou todavia que essa independencia se restringia nos limites da tolerancia administrativa.

M. Jules Favre pedio a imposição de leis especiaes para o caso. Em seguida a discussão passou ao terreno da liberdade eleitoral, e o mesmo orador apresentou uma serie de factos que demonstravam a pressão exercida pelas autoridades locaes nos actos eleitoraes.

Afinal sendo posta a votos a primeira emenda apresentada pelos cinco deputados liberaes foi regeitada.

Passou-se ao paragrapho relativo á questão romana. M. Keller, orador da direita, defendeu n'um discurso eloquente o poder temporal do papa, que considera o Palladium da liberdade do mundo. M. Jules Favre bateu essa opinião, e teve a arte de reproduzir felizmente uma causa já muito debatida.

M. Billault tomou então a palavra para defender o governo da accusação que se lhe fazia pela demora em patentear cathegoricamente as suas intenções sobre esse grave assumpto, e houve-se com tanta habilidade no seu discurso ambiguo a respeito de uma questão, que nos proprios termos do projecto de resposta faz vacillar os espiritos e consciencias que obteve quasi unanimidade de votos.

Ainda desta vez foi regeitada a emenda dos liberaes, a qual contou somente por adherentes os seus proprios assignatarios, e votado o paragrapho da resposta tal qual se achava redigido.

O corpo legislativo neste ponto julgou acertado confiar tudo da presidencia e do tempo.

Em seguida o corpo legislativo atravessou os mares, venceu as distancias, e successivamente percorreu os Estados-Unidos, o Mexico, a China, a Cochinchina em relação ás armas e diplomacia francezas; e tudo isto para regeitar sempre as emendas dos liberaes.

A discussão sobre a situação e o futuro das finanças do paiz foi encetada por M. Darimon. Mr. Hogue fallou em nome do governo: mas Mr. Devinck, um dos homens mais competentes nessa materia, apoiou a emenda dos cinco, e fê-lo com uma autoridade irrecusavel.

Foi tambem discutida e regeitada a emenda proposta pela opposição liberal concernente ao regimen municipal das cidades de Paris e Lyon: e tendo ouvido algumas protestações em favor da liberdade de associação a proposito da sociedade de S. Vicente de Paula — o corpo legislativo passou a occupar-se do tratado de commercio anglo-francez.

Um deputado do departamento do Sena-Inferior, Mr. Pouyer, propozera, apoiado por alguns adherentes, uma emenda tendente a obter-se do governo que fosse examinado esse tratado nos seus effeitos. O discurso apaixonado do referido deputado, abundante de criticas amargas e violentas recriminações, póde ser considerado como manifesto do systema de prohibição vencido.

O tratado de commercio foi posto em execução a mui pouco tempo, para que a experiencia possa alguma cousa indicar: mas se é que tem de ser fatal aos interesses da França — os prohibicionistas não resignados queixem-se de si mesmos, que em 1859 regeitaram um projecto de lei tendente a substituir a prohibição por direitos protecciónistas. Então o governo, retirando o seu projecto, buscou na faculdade, que lhe era concedida de concluir tratados de commercio, o meio de vencer o obstaculo que se lhe oppunha.

Em vez de uma lei que se podesse ampliar ou modificar segundo a experiencia e circumstancias, procedeu-se a um tratado que cumpre executar restrictamente.

Tendo orado Mr. Baroche, defendendo ao mesmo tempo o governo e sua obra, a emenda foi regeitada no meio de viva agitação, tanto é certo que esse corpo legislativo tão pouco independente em geral limita a sua dedicação até onde julga ver a mais ligeira ameaça feita a seus interesses egoistas ameaçados em um monopolio que não tem uma razão de existencia.

Emfim, a 20 do corrente foi encerrada a discussão de todo o projecto de resposta á falla do throno, o qual foi adoptado por 243 contra 9.

Italia.

A situação do ministerio Rattazzi é difficultosa.

Instituido sem motivo apparente, é fóra de toda e qualquer necessidade parlamentar claramente definida, nascido da impotencia em que se acha actualmente a Italia para proseguir na sua obra — esse ministerio se apresenta ao publico sob tristes auspicios, e sem outro recurso mais do que as eleições geraes.

E depois, as eleições poderam consolida-lo, é verdade, por algum tempo; mas nunca destruirão as causas que hão de affectar necessariamente qualquer ministerio italiano, emquanto se prolongar a situação actual. Emquando não se resolver a questão romana — não haverá ministerio na Italia que possa durar.

A queda do ministerio Ricasoli, que valia tanto como o presente ministerio, é disto uma prova bem palpavel.

Quando fallo em queda de Ricasoli, não se tome a expressão ao pé da letra; porque o barão Ricasoli desceu apenas do poder; e a unica censura que lhe fazem algumas pessoas é de ter sido a completa personificação da politica, cuja divisa foi: « La Italia fara da se » e de não ser muito dedicado ás Tulherias.

O chefe do novo gabinete na sua primeira entrevista com a camara apresentou o seu programma:-

« Os nossos procedentes politicos respondem pela nossa conducta. Não procuro occultar as difficuldades da situação, e a responsabilidade que ella acarreta comsigo. A nossa missão é organisar e unificar as provincias até aqui divididas, assim como de libertar aquellas que sendo italianas não fazem ainda parte do reino. Nas relações exteriores procuraremos andar sempre de accordo com as outras nações: pois que julgamos impropria a politica de isolamento. Esforçar-nos-hemos para que se não produza qualquer acontecimento que possa influir sobre os destinos da Italia, sem que tomemos parte nelle.

« Procuraremos obter a amizade das outras nações com a prudente marcha da nossa conducta. Não nos tornando provocadores nem por palavras nem por obras, mostraremos que não é de nossa intenção perturbar a paz do mundo com a questão romana: seguiremos a este respeito as deliberações do parlamento: empregaremos somente os meios moraes e diplomaticos. Essa questão de dous annos para cá tem feito grandes progressos na opinião publica — da França especialmente.» -

A reunião geral dos comicios de provedimento sob a presidencia de Garibaldi, teve lugar em Genova á 9 deste mez. O objecto principal dessa reunião era fundir todas as associações liberaes em uma só, cujo desenvolvimento deve estender-se além mesmo das fronteiras da Italia, e por toda a parte onde existam povos opprimidos.

A vasta associação denominada « Associação Italiana regeneradôra » que parece sahir desta reunião de Genova, crea para o novo ministerio sérias difficuldades. Ella constitue no movimento italiano um facto consideravel — determina a creação de uma força ao lado da força do governo, tendo o mesmo fim que elle, isto é, a unidade italiana; mas não tendo as mesmas necessidades de transacção e prudencia. E por isso torna-se para o governo um auxiliar bastante perigoso, salvo se aquelle souber acalmar-lhe a impaciencia jogando com as suas proprias aspirações.

Mr. Rattazzi, sendo interpellado a respeito no senado, desculpou a sua tolerancia apegando-se ao silencio da lei sobre o direito da associação. O estatuto garante e permitte o direito de reunião: mas a questão do direito de associação é sujeita á jurisprudencia administrativa. M. Rattazzi pareceu censurar a seu predecessor por ter fixado essa jurisprudencia no sentido liberal; e annunciou que se achava em projecto uma lei á respeito do direito de associação, a qual bem depressa seria presente ás deliberações do parlamento.

Na situação actual da Italia não deixa de apresentar seus perigos bastante sérios uma discussão sobre o direito de associação.

Não é cousa facil de separa-lo do direito de reunião; e menos facil ainda se torna em um paiz e n'uma época, em que, se hoje se discute, amanhãa talvez será preciso obrar.

A Italia pode ser chamada a um grande esforço nacional e militar: e neste caso é crivel que seja bem aceito o ministerio que houver dissolvido ou obstado a uma associação poderosa e patriotica?

Mr. Rattazzi não é por certo responsavel pelas difficuldades que encontrou, e que se julgou com sufficiencia de combater: mas suscitando uma questão de tanta gravidade como o direito de associação augmenta uma complicação de mais ás que já servem de obstaculo aos destinos nacionaes.

Tambem foi elle interpellado na camara dos deputados sobre a composição incompleta do seu gabinete, e sobre o seu programma; e se bem que obtivesse uma votação de 210 contra 80, todavia as circumstancias em que teve lugar essa votação fizeram della mais um acto de reserva do que de confiança.

A camara espera ver o novo ministerio em acção.

Garibaldi percorre a Italia para a organisação de um Tiro nacional: cada passo que dá é uma nova ovação. Agora está elle em Milão, que por este motivo se acha em festas.

Prussia.

Acaba de passar a politica prussiana por uma vicissitude cujos effeitos produzidos na Allemanha ameaçam a Guilherme I com a perda de todo o ascendente que havia elle ganho no seu paiz depois de sua elevação ao throno.

A 8 deste mez o ministerio todo sollicitou a sua demissão.

A camara dos deputados havia adoptado uma proposta de Mr. de Hegerndorff para que os differentes paragraphos do orçamento fossem especificados. O governo oppoz-se allegando o seu interesse na gestão dos negocios; e a crise ministerial a muito tempo prevista rebentou afinal.

Nas circumstancias excepcionaes em que se achava a camara bem se pode considerar a aceitação da proposta Hegerndorff como um simples pretexto.

Desde principio que o rei sempre guiado em sentido diverso por influencias contrarias recusára a demissão pedida.

Mas a Allemanha esperava ainda—anciosa por saber se o governo prussiano iria afinal entrar na vereda liberal, fóra da qual só fazia comprometter o seu futuro.

Eis o que succedeu:

Guilherme I obrou como rei constitucional; mas a deliberação que resolveu tomar era muito grave ávista da situação actual. Não querendo conceder a demissão aos seus ministros, não lhe restava outro partido mais do que a dissolução da camara dos deputados; e elle a decretou.

Não pára aqui. O ministerio comtudo isto não ficou garantido. Depois das ultimas eleições conheceu-se que ella, comquanto não seja reaccionario, todavia não tem uma significação liberal bem definida; d'ahi a sua desharmonia com a camara. Ora, se espera aproximar-se ao parlamento mediante uma nova eleição—póde muito bem illudir-se: porque a camara que vier será ainda mais liberal do que a antecedente. Neste ponto uma combinação ministerial deverá ser o partido adoptado.

Entretanto Guilherme I declarou que o seu ministerio correspondia exactamente ás necessidades da situação, e qualificou de mal intencionada a parte da nação que não partilhava de sua opinião.

Semelhante maneira de exprimir-se não está de accordo com o espirito do systema constitucional, ávista do qual são unicamente mal intencionados os partidos que por si se collocam fóra da constituição. Ora, o partido hostil á corôa forma na Prussia uma minoridade mui pequena; e não foi ella certamente que creou os embaraços parlamentares perante os quaes recuou o ministerio.

A rainha da Inglaterra pode ser que chamasse mal intencionados aos partidistas republicanos; mas nunca applicaria semelhante qualificação aos partidarios de uma reforma qualquer, logo que essa reforma não fosse incompativel com as instituições constitucionaes.

E' essa uma distincção essencial que convém nunca ser esquecida nos paizes constitucionaes, para que dahi se não originem desagradaveis conflictos.

Dentro dos limites de uma constituição não ha bem nem mal intencionados: ha conservadores e progressistas: ha uma maioria, a que pertence o governo—quaesquer que sejam as idéas della, e uma minoria que tem o direito de usar de todos os meios legaes para propagar e fazer prevalecer os seus pensamentos.

A situação dos partidos na Prussia não exigia a dissolução da camara; porém apenas a mudança para um ministerio, que fosse mais francamente liberal. As novas eleições em lugar de modificar a situação, vão aggrava-la ainda mais.

Os deputados do partido constitucional publicaram em seguida o seu programma. As principaes condições mediante as quaes prestam a sua cooperação e apoio são: o estabelecimento de um estado federal na Confederação com sua representação parlamentar, e sem reserva da independencia dos estados particulares com a direcção dos negocios militares, diplomaticos e economicos nas mãos da Prussia: um governo liberal no interior, e para esse fim o acabamento da constituição pelas leis organicas concebidas n'um espirito liberal: emfim a unidade de direcção nos negocios publicos, e uma reforma na camara dos senhores, principal obstaculo á todas as reformas.

Da mesma sorte todos os partidos se preparam para as eleições, que serão mui proximas, afim de que a camara possa ser convocada em meiados de maio.

Como a pouco dissemos a dissolução da camara não resolveu a crise ministerial; nada mais fez do que adia-la até as eleições.

As duas fracções do gabinete de Berlin não combinando sobre a redacção de um programma commum—submetteram, cada uma de per si, a approvação do rei programmas distinctos. O dos liberaes não foi admittido; e para logo demittiram-se M. M. d'Auerswald, Paton, de Puekler, de Schwerin e de Bernuth. A fracção feudal que ficou no poder para completar o gabinete vio-se na necessidade de chamar personagens sem notoriedade politica; e pode-se dizer que é um gabinete de transição.

Se a dissolução da camara foi um acto imprudente, a mudança de ministerio em taes condições o foi ainda mais. A'vista do segundo destes dous factos—em que se tornaram os motivos allegados para consumação do primeiro?

Resta que o governo prussiano deixe correr livres as eleições; se elle pretender nellas influir, se a sua intervenção oppressora ahi se manifestar, a situação poderá tornar-se muito grave, isolando-o mais ou menos da opinião publica.

Em face de todos estes acontecimentos as sympathias liberaes do mundo germano vacilam; e não é a proclamação feita por Guilherme I a 21 do corrente relativamente ás proximas eleições—que as ha de reanimar.

Verdade é que esse manifesto real põe acima de todas as suspeitas as intenções soberanas: mas em politica não bastam só as intenções.

Guilherme I considera mal intencionada a materia eleitoral de onde sahio a ultima camara.

E' esta uma preoccupação funesta e contraria ao espirito do regimen constitucional, como dissemos. Todo o soberano constitucional para não abdicar jámais a plena direcção dos negocios publicos deve anteciper a opinião em lugar de acompanha-la ou resistir-lhe.

Eis porque para Guilherme I o melhor partido a seguir seria pôr-se á testa do movimento liberal prussiano e allemão.

P. S.—A insurreição que se manifestou na Grecia vai tomando vulto, e começa já a preoccupar os espiritos. Os insurgentes entenderam que deviam tratar como de potencia a potencia com o governo regular, repellir a amnistia, e fortificar-se mais solidamente em Nauplie.

O movimento produzio grande effeito moral nas Ilhas Jonicas como era de esperar. Alli as aspirações dos habitantes são antiquissimas, e os seus desejos de independencia muito unanimes para que deixassem elles de ter parte nos acontecimentos de Nauplio.

Em uma das ultimas sessões do parlamento em Corfou o presidente, tomando corajosamente a iniciativa, convidou os deputados a exprimirem os seus votos em favor da união das Ilhas Jonicas com a Grecia.

As noticias vindas do theatro dos acontecimentos são bastante contradictorias, e destroem-se

...mûes ás outras: porém pode-se em summa colligir a confirmação de um vasto movimento, se bem que as ultimas noticias viessem revestidas de um caracter mais pacifico.

F. M.

INTERIOR

Rio Grande do Norte.

A situação.

O horizonte se clareia, as posições se definem, cahem as mascaras, os partidos se distinguem e caracterisam-se.

Ainda bem!

O illustre chefe dos *liberaes* rompeu na assembléa provincial em opposição com a presidencia.

Está direito!

As opposições são o crisol dos governos.

A administração, que tem a dignidade e a consciencia de sua missão e de seus actos, estima a opposição franca, leal, de viseira levantada.

O que ella não podera desejar, era a continuação dessa mistificação, a que se ia recorrendo, o que devia de lhe estar enjoando, era esse jogo, de que se estava usando, pouco digno de homens politicos, e somente muito desleal: era que lhe fossem á palacio fazer protestos de apoio e adhesão, e de lá sahissem para reunir-se com os inimigos da administração, e com elles conspirar nas difficuldades á oppor a sua marcha; e que não estava nos interesses do governo era essa confusão de amigos sinceros com os refesados, e destes com os inimigos declarados.

Como conservador, que somos, applaudimos a situação; não entendemos de meias posições: ou adversario leal, ou amigo sincero; distinguam-se as cores para que nos conheçamos todos e não nos illudamos.

A farça cessou: o illustre chefe dos liberaes já não pode dizer, que não está ligado com os implacaveis adversarios de hontem, com os conservadores *puros*, levantou a viseira, confessou a liga, e delles está recebendo o santo e a senha.

Gisou a situação, e della tomou a responsabilidade perante o seu partido, a provincia e o paiz.

Está.... opposição....

O que resta a provar, é se ainda desta feita foi elle chefe, se seu partido o acompanhará, se fóra desta capital, e deste pequeno circulo, farão echo as injustas hostilidades, que iniciou o Sr. Moreira Brandão.

Porque se declarou o illustre *liberal* em opposição?

Elle o disse no seio da representação provincial alto e bom som: — até hontem nenhum motivo havia para que me declarasse em opposição, hoje o faço porque a presidencia demittio do cargo de inspector a um amigo — o Sr. João Carlos Wanderley, e mandou ficar sem effeito a nomeação do Sr. Fernandes, para promotor de Mossoró; e tambem fallou de uma premeditada reacção.

Metta o Sr. Moreira Brandão a mão em sua consciencia, ponha de parte o amigo e correligionario, e diga, se é capaz, — que o demittido era um bom e zelozo funccionario.

Emquanto não nos provar, que o serviço publico deixou de ganhar com a demissão e substituição, não poderá accusar com razão.

Está na consciencia de todos, que viam o modo como eram geridos os negocios daquella importante repartição, que o Sr. João Carlos já não podia ser inspector da thesouraria provincial; e se formos contestados, com summo prazer entraremos na discussão; e podeis ficar certos, de que não desceremos á vida particular do individuo, nem ao seu passado.

E porque levantar tão grande celeuma? Quem não se recorda do modo como, na administração do Sr. Doria, foi demittido o Sr. Brito para entrar o Sr. João Carlos?

O que hoje prova a nomeação do Sr. Iago Francisco Pinheiro para substituir ao demettido, é que o acto não foi inspirado por espirito de partido; aliás a escolha não recahiria n'um cidadão intelligente, probo, dedicado aos seus deveres, e que não occupa posição militante na politica da provincia.

E se o Sr. Iago não tem todas estas qualidades, que nos contestem; digam se alguem ha por aqui, que offereça melhores garantias ao bom desempenho do cargo.

O Sr. Leão Velloso mostrou ainda uma vez, que tem vontade, como convem a quem governa, e não sabe sotopor as exigencias do serviço publico ás considerações individuaes.

Accusar a presidencia, porque cassou a nomeação do Sr. Fernandes, se não é uma inepcia, é irrisão.

Os lugares de promotores são da livre nomeação e demissão da presidencia.

D'onde deduzio o illustre chefe o direito de pedir contas ao presidente, porque mandou ficar sem effeito uma nomeação de promotor? Achou esse prerogativa no acto addicional?

E para que dar vulto a um facto de si muito pequeno, e sem nenhum alcance?

Apostamos, que o Sr. Fernandes está recusando as dores, que o nobre chefe por elle tomou tão azodado....

A presidencia deve ter tido muito boas razões de conveniencia publica para o fim de cassar a nomeação do Sr. Fernandes para Mossoró, e nem por isso está inhibida de aproveita-lo n'outra commissão.

E se o Sr. Fernandes é dos que fazem — côro com os inimigos da administração, elle proprio não havia, de certo, aspirar servir n'um lugar de confiança com um governo, que lhe não é sympathico; sua dignidade o repelliria.

Dizer que o cargo de promotor não é de confiança é desconhecer a sua natureza, e ignorar os rudimentos do direito administrativo.

Quanto a premeditada reacção, não se assuste o nobre chefe dos *liberaes*, faça justiça ao *seu amigo dos verdes annos*, elle é incapaz de uma reacção; com a coragem do dever demittirá, sem que vacille, aquelles que se fizerem dignos de demissão; não se assuste portanto quem tiver tranquilla a sua consciencia.

A posição, em que se collocou o honrado chefe dos *liberaes* em frente da administração, veio provar, que o seu partido precisa de direcção, para que seus interesses não vão sacrificados ao despeito, e á ligas extemporaneas, e deixe de incorrer na pecha de exigente, incontestavel e ingrato: uma vista de olhos retrospectiva por sobre a administração do Sr. Leão Velloso o provará.

Quando o Sr. Leão Velloso tomou as redeas da administração como achou a provincia, e os *liberaes*?

Tinham-se passado as lutas eleitoraes, e os vencedores pezavam sobre os vencidos; o que fez a presidencia?

Traçou uma linha de moderação e justiça entre os partidos, e tomou por dever não deixar, que os vencedores esmagassem os vencidos; a estes estendeu a mão, e levantou-os, dando-lhes garantias.

Vejamos os factos:

Em *Papari* clamavam os vencidos contra os vencedores, a presidencia demittio a autoridade policial, que era dos ultimos, e para substitui-la nomeou a um official de policia, alheio as intrigas locaes, e que, se tem partido, *é liberal*; a nova autoridade seguio em sua missão de paz, desempenhou-a, deixou os espiritos calmos, e foi substituido por quem?

Por um liberal: — o Sr. Estevão José de Carvalho.

Clamaram contra a autoridade policial de Nova-Cruz e seus supplentes, e foram demittidos; indo para ali servir o mesmo official de policia, que estava em *Papari*, o qual ainda hoje lá está servindo a contento de ambos os partidos.

Queixaram-se contra prepotencias do delegado de Touros, e foi elle demittido; é certo, que o nomeado não é *liberal*, mas cessaram as queixas, tambem é certo.

Reclamaram contra a conservação do subdelegado da villa do Jardim, e foi elle demittido, e substituido por um *liberal*.

Foi demittido de subdelegado do Ribeiro nesta cidade um conservador decidido, e substituido por um *liberal*; o mesmo conservador decidido foi demittido de 1º supplente do delegado, e substituido pelo cunhado dos chefes da liga, — os Srs. Cabraes.

Sendo exonerado o 1º supplente do delegado de Páu dos Ferros á seu pedido foi substituido por um *liberal* decidido; assim como o foi o subdelegado de S. Miguel.

Não houve reclamação sobre recrutamento, que não fosse attendida; dous foram soltos de Mossoró, um de Santa-Cruz, e outro de S. José.

Houve uma eleição de vereadores em S. Bento, em que os conservadores se apresentaram como vencedores, e essa eleição foi annullada por informação da presidencia.

Reclamações se fizeram contra remoções de professores effectuadas pela administração transacta, e foram attendidas: — os de Arez e Nova-Cruz voltaram para seus lugares.

O sogro do illustre chefe dos liberaes, pessoa que se diz proeminente em seu partido, — o Sr. coronel Estevão Barbosa de Moura, se achava pronunciado em crimes inaffiançaveis, e hoje despacha na vara municipal desta cidade; da parte da administração não encontrou difficuldades em sua livrança; [illegible] de sahir da prisão [illegible] contra o Sr. Leão Velloso, e fazia votos pela conservação do chefe de policia o Sr. [illegible]! [illegible] desejar [illegible] conservação do chefe de policia [illegible] razão.

Deram-se as vagas de duas promotorias, — de Mossoró e Seridó, e foi [illegible] a boa vontade do Sr. Leão Velloso em favor de dous bachareis novos, liberaes filhos da provincia.

Deu-se a eleição para deputados provinciaes: fora facil a presidencia pôr á margem todos os liberaes, que apenas dispunham de um terço dos eleitores, tanto mais quando nos collegios que se diziam baluartes *da liberdade*, — os do Seridó, bem pouco considerado foi o nobre chefe; mas sahiram eleitos cinco *liberaes*, que foram os Srs.

Moreira Brandão.
Albuquerque.
Luiz Carlos.
Aladim.
Fernandes.

O Sr. Aladim entrou na chapa conservadora organisada pelo Dr. Bezerra Cavalcanti e seus amigos; por indicação de quem?

Digam-no elles: o Sr. Leão Velloso entendeu, que devia concorrer da melhor vontade, para que dous moços, que sahiam da academia, virgens em seus sentimentos, fossem approveitados: neste ponto se estivesse elle presente, invocariamos o testemunho d'um distincto caracter — o Sr. Dantas Pinajé; assim como invocariamos o do Sr. Octaviano, se nos fôra licito contar com sua *lealdade*.

A quem aproveitou a decisão da presidencia sobre a apuração em separado do collegio de S. Bento?

Englobado elle não teria um diploma de deputado provincial o honrado chefe dos liberaes.

O Sr. Leão Velloso viajou a provincia, e em sua digressão ainda mostrou a imparcialidade, de que se achava animado: não distinguio os individuos pela côr politica, de que se mostravam decorados, considerou os melhores caracteres, e nem lhes perguntou se eram liberaes ou conservadores, appellamos para a provincia inteira.

São factos, que demonstram o espirito, de que tem se achado animado a administração, toda de paz, de justiça, e moderação; o Sr. Leão Velloso não entregou, nem podia entregar a provincia aos *liberaes*; fora mentir as suas convicções e lealdade, mas justiça e consideração não tem faltado aos vencidos: era o mais, a que podia aspirar o partido n'uma quadra, que não é sua; mas tudo esquecera o illustre chefe sómente por despeito pessoal; á este sacrificou até os proprios interesses de seu partido.

O Sr. Moreira Brandão é o responsavel pela situação, elle a provocou e creou.

E o seu comportamento se não tem sido da maior deslealdade a seu partido, da mais caracterisada ingratidão á presidencia, não póde deixar de ser da maior...inepcia, não diremos, porém da mais culpósa imprevidencia.

(*Correio Natalense.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Apá*, entrado hontem dos portos do sul, apenas adiantou noticias de Alagoas, porquanto sahio antes do paquete inglez *Magdalena*, que esteve na segunda feira entre nós, tanto do Rio como da Bahia; sendo entretanto portador da mala desta provincia.

Bahia. — O nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« O nosso barometro politico tem descido alguma cousa nestes ultimos tempos, e ameaça tempestade. O lado que se intitula *moderado*, que conta em seu gremio homens mui distinctos da provincia, e reconhece por chefe o sympathico Sr. conselheiro Saraiva, cidadão de caracter mui independente, e habil administrador, queixa-se que o actual Sr. presidente da provincia, de harmonia com o Sr. chefe de policia opera uma reacção no sentido *vermelho*, e portanto não se mostra satisfeito com a marcha da administração. Os affeiçoados, porém, do Sr. Antão, affirmam que tal reacção não se tem feito, e assim classificam de injusta a opposição que se vai desenvolvendo.

« Não sei de que lado está a razão; porque não conheço os delegados e subdelegados nomeados e não sei o que seus nomes significam; nem mesmo comprehendo os partidos actualmente em nosso paiz; parecendo-me que não temos senão grupos, dedicados a este ou áquelle cidadão de mais prestigio, que hoje se reunem em um interesse commum, e amanhãa se encontram em antagonismo.

« Já ia animada a discussão entre o *Interesse Publico* que se encarregou de *romper o véo* e o *Jornal da Bahia* e *Diario* em alguns *communicados*, que queriam *que não se turvassem as aguas*, quando a noticia da exoneração do Sr. coronel Fontes, do commando das armas, veio surprehender a todos e ainda mais *exacerbar* a situação: porque aquelle lado, ao qual pertencem varios amigos deste distincto militar, como o citado Sr. Saraiva, Chaves, Dantas, etc., consideram esta exoneração inesperada como mais um acinte, uma provocação do ministerio, visto que se attribuia esta exoneração á divergencia que surgira entre o dito commandante das armas, e o chefe de policia, por causa de recrutas, e das desordens que se tinham dado entre praças do 7º batalhão e o corpo de policia.

« Logo que se espalhou esta noticia, depois da chegada do vapor francez, aquelles dignos deputados, com mais alguns collegas de sua parcialidade e varios cidadãos notaveis foram cumprimentar o Sr. Fontes, e dizem que lhe asseguraram a reintegração; porque contam com a queda do ministerio logo após a abertura das camaras; no que não creio.

« Como represalia appareceu logo na assembléa provincial um projeto creando uma commissão de inquerito para examinar o corpo de policia, e dar-lhe uma outra organisação.

« Dizem que o fim deste projecto era infligir alguns desgostos ao Sr. major Freire, commandante do mesmo corpo, que alguns consideram como a cousa do rompimento entre o Sr. chefe de policia e o excommandante das armas. Por dignidade, porém, da assembléa, cahio por grande maioria, mostrando-se ella, portanto, digna da confiança publica, que tem sabido captar pela sabedoria com que tem deliberado até agora esquivando-se a apoiar actos, como aquelle, só inspirados por espirito de vingança.

« Eu não sou nem por Gregos, nem por Troyanos; tenho amigos nos dous lados dissidentes, e avalio o procedimento de uns e de outros com imparcialidade; porque não me deixo guiar por considerações politicas.

« Acho que a destituição do Sr. coronel Fontes foi menos reflectida e precipitada; e que nenhuma necessidade havia de se fazer a grande despeza que se deriva do movimento de tropa que se vai operar, seguindo o 7º batalhão, de que é commandante o mesmo senhor, para essa provincia, e sendo dahi o corpo do Sr. coronel Kelly, que nos póde, além disso, importar o cholera-morbus; pelo que muito tem desagradado semelhante lembrança.

« O Sr. Fontes deu parte de doente antes de receber communicação official de sua exoneração, e passou o commando interino das armas ao Sr. coronel Francisco Telles Carvalhaz de Menezes, depois de ter recusado assumi-lo, tambem por doente, o Sr. marechal Luiz da França, e consta-me que requereu ao governo licença para ir á côrte, afim de explicar o seu procedimento.

« A ala direita do 7º batalhão está prompta para embarcar neste paquete, e a esquerda irá no seguinte; e para satisfazer a anciedade publica affiança-se nos circulos melhor informados que o Sr. presidente, sob sua responsabilidade, requesitára ao Exm. Sr. presidente dessa, que não mande por ora a [illegible] que deve vir para aqui, sendo que no caso de já chegar esta requisição tarde, está tudo providenciado para que elle não desembarque neste porto, e siga para o [illegible] de S. Paulo.

« Esta é a novidade mais importante desta quinzena; o assumpto de todas as conversações e é causa de correrem ás [illegible] dos deputados moderados que vão dispostos á fazer uma guerra decidida ao ministerio, que dizem estar dominado inteiramente pelo Seyão Lobato, que consideram a alma damnada delle; o homem das *reacções escarlates*.

« Attendendo-se ao numero e as habilitações, conhece-se que podem com effeito dar-lhe um golpe decisivo; todavia sou de opinião que o ministerio ha de resistir á tudo.

« Depois desta revolução politica tivemos [illegible] uma outra atmospherica, como que para haver harmonia: desde o dia 4 que reina nesta parte um temporal do sul bastante forte, acompanhado de copiosa chuva, que ainda hoje não parou.

« Felizmente, nenhum sinistro ha por ora á lamentar, [illegible] jos [illegible] á [illegible].

» [illegible] muita attenção [illegible] causaram grande [illegible]ção.

« Na villa de [illegible] em um lugar denominado Canhôto [illegible] um homem e uma mulher, que [illegible] vigario para os casar; ao que elle annuio. Entretanto eram irmãos, e haviam trocado os nomes! Quasi simultaneamente teve a policia e o virtuoso arcebispo denuncia deste grave escandalo, e este declarou logo nullo o *simulado* consorcio, e incursos na pena de excommunhão maior os dous réos deste crime de lesa humanidade, que determinou fossem separados, empregando-se para isso a força, no caso de resistencia.

« Em meu fraco entendimento julgo que o vigario tambem devia soffrer alguma cousa para não casar pessoas que não conhecia, que não eram seus freguezes, sem provarem não ter impedimento algum canonico.

« O outro facto é o seguinte: ha alguns mezes apresentaram-se ao Sr. chefe de policia dous crioulos, um de 18 annos e outro de 15, e declararam que, sendo filhos da Africana livre Dida, que fôra dada ha cerca de vinte annos ao conselheiro Dr. Manoel Mauricio Rebouças, este reduzira não só ella, como os denunciantes e mais cinco irmãos á escravidão, tendo até doado dous á uma de suas filhas quando casou.

« Diz o *Jornal da Bahia* que o Sr. chefe de policia ligando á esta accusação toda a importancia que merece, procedeu ás necessarias averiguações, e reconheceu que infelizmente era real o que elles affirmavam, pelo que os mandou passar á disposição do Sr. Dr. juiz municipal da 3ª vara, afim de os manter no gozo de sua liberdade.

« O Sr. conselheiro Rebouças, entretanto, goza de tão elevado conceito, é tão honrado e de idéas tão liberaes, que todos duvidam ainda que tenha praticado semelhante crime, digno de severa punição.

« Cuida o governo imperial nos meios de applicar ao serviço da agricultura os 3,000 operarios que, no fim do corrente anno devem ficar sem trabalho pela conclusão da estrada de ferro até Alagoinhas, e para isso ordenou ao engenheiro Firmo José de Mello, fiscal da mesma estrada que informasse com urgencia, qual a maneira que julga appropriada para tal fim. Já é um bom nucleo para uma população á margem da estrada de ferro.

« Pendem da assembléa provincial dous projectos de utilidade publica, um para esta capital, e outro para a importante cidade de Santo Amáro; o primeiro é a construcção de um plano inclinado para transporte de cargas e de pessoas, entre a Preguiça e o alto da ladeira da Conceição, e o segundo o encanamento de agua potavel para abastecimento da referida cidade, visto que o Sr. Antão entendeu que devia parar a abertura do poço artesiano que tem consumido muito dinheiro á provincia.

« O projecto de orçamento apresentado pela digna commissão está confeccionado em attenção ao estado economico da provincia, e de accordo ao pensamento dominante do seu actual administrador, que acaba de mandar emprehender certos melhoramentos necessarios na estrada de Santa Isabel de Paraguassú, no que faz um serviço recommendavel.

« Alguns outros factos de interesse puramente local não merecem aqui as honras de uma menção.

« O commercio continua animado, e o rendimento geral e provincial em progressivo augmento.

« A alfandega tem arrecadado até hoje rs...... 162:598$817.

« Está annunciado para essa provincia o brigue nacional *Alfredo*.

« O cambio sobre Londres fica á 26 e 25 7/8, sobre Paris á 365, sobre Hamburgo á 680, e sobre Lisboa de 108 á 110 por cento de premio.

« Acabo de saber que foi removido desta estação para a do Rio da Prata o Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, que deixou tão saudosas recordações nessa provincia. Foi uma nomeação acertada. Para substitui-lo no commando da divisão naval d'aqui vem o Sr. chefe de divisão d'Hondain. »

Alagôas. — Os jornaes, que temos á vista, chegam á 14 do corrente, nada contendo digno de menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Não houve hontem sessão na assembléa provincial.

— Sabbado ultimo partio para a cidade da Victoria o Rvm. frei Herculano, e alli vai prestar-se ao seu ministerio expontaneamente e sem estipendio algum.

E' um acto assaz significativo de seu espirito de evangelica caridade.

— No *Apa* chegou hontem a ala esquerda do 7.º batalhão de fuzileiros, que vem substituir nesta guarnição ao 10.º, que foi transferido para a Bahia.

— No dia 12 seguio para Caruarú o Rvm. missionario Capuchinho frei Egidio, com o fim de soccorrer espiritualmente os affectados da epidemia.

O hospicio da Penha possue em si tres religiosos, que apenas descansam algumas horas, occupando-se das quatro da madrugada á uma da tarde em missas e confissões no proprio convento; e a qualquer hora do dia na confissão externa, sendo ainda capazes de dar vencimento ao grande numero que acode aquella casa para a desobriga quaresmal, numero que excede á cem ordinariamente.

Não obstante porém, não duvidou mandar um de seus religiosos para Caruarú, sobrecarregando portanto os dous que ficam, o serviço para o qual tres eram poucos sem duvida.

E' um acto que cada vez mais recommenda áquelles religiosos a veneração publica.

— Hontem teve lugar a procissão dos enfermos desta freguezia de Santo Antonio; e hoje deve ter lugar a da freguezia da Boa-vista.

O acto teve toda a decencia e brilho proprio dessas funcções religiosas, que especialisam o culto externo que o christão rende ao autor da natureza.

Uma guarda do 1.º batalhão de fuzileiros da guarda nacional fazia as honras militares do prestito.

— E' prohibido todo o transito de animaes, carros e quaesquer outros vehiculos de conducção nos dias quinta e sexta-feira proximas.

— Foi exonerado o Sr. alferes reformado Jorge Rodrigues Sidreira, do emprego de recrutador na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

— Não nos podendo ser indifferentes os importantes serviços, que ao paiz presta o Rvm. Sr. Fr. Caetano de Messina, para estas paginas transportamos as seguintes linhas, insertas no *Jornal do Commercio* da côrte, ácerca dos trabalhos daquelle insigne varão, no tradicional templo de S. Sebastião.

« *A igreja de S. Sebastião.*

« Assim como se deve censurar as cousas más, tambem é justo louvar e animar as boas. Levado por esse principio, tive no meu ordinario passeio a curiosidade de visitar pela segunda vez as obras da igreja de S. Sebastião, no alto do morro do Castello, e fiquei admirado de ver em tão curto espaço de tempo coberto todo o corpo central da igreja, tendo-se elevado as paredes á maior altura, e aberto quatorze janellas, além de outras obras no frontespicio: admirei ainda o grosso alicerce da nova parede do lado do nascente, e me informaram os operarios que se ia levantar outra igual do lado opposto.

« Quantas dezenas de contos de réis se não teriam empregado nessa edificação, que sem exageração se póde dizer toda nova, a não ser promovida, inspeccionada e dirigida pela dedicação do incansavel Fr. Caetano, o apostolo de Pernambuco, e seus dignos companheiros?

« Que constancia e fadigas não são precisas ainda para acabar esse templo, forra-lo, pinta-lo e decora-lo?

« Scismava eu assim diante daquella empreza, e neste tempo que se diz de resfriamento de fé christãa. Mas á vista do que vi feito, não é licito duvidar do resto. Ainda temos muita fé, graças á Deos; e quando apparecerem dedicações e espirito religioso nos ministros do Evangelho, o povo desperta na sua crença e responde cheio de confiança e gosto.

« Os sentimentos dos Brasileiros são os mesmos em toda a parte, continúe o Rvm. padre commissario, bata ás portas dos Fluminenses, e o restaurador da igreja monumental de S. Sebastião verá que ha de no Rio de Janeiro ser tão auxiliado, como foi em Pernambuco o fundador do humanitario collegio das meninas orphãas desvalidas de Pepacaça.

« *Fluminense* [illegible]. »

— Eis o centesimo-quinto

« *Boletim official.*

« Em um officio de 8 do corrente, dirigido da cidade de Caruarú á presidencia da provincia, disse o juiz de direito, Dr. [illegible] de Vasconcellos, que o estado [illegible] ainda era o mais triste e lamentavel, [illegible] que a epidemia do cholera-morbus se tinha desenvolvido em todos os seus pontos, e que só nessa cidade e seus suburbios havia ceifado trezentas pessoas.

« Disse mais que no dia antecedente se tinham sepultado no cemiterio da mesma cidade vinte e cinco cadaveres, e que até ás seis horas da tarde do dia em que se achava datado seu officio, já se haviam sepultado vinte e oito, sendo excessivo o numero dos accommettidos em toda a freguezia, excedendo, segundo crie, a duzentos.

« Disse mais que a ambulancia que tinha levado, e a que lhe havia sido remettido depois, estavam esgotadas, e que S. Exc. não podia imaginar o estado afflictivo em que elle se achava por não lhe ser possivel soccorrer todos os pontos em que o mal lavrara, e que em *Altinho*, *Rapoza*, *Bezerros* e *Gravatá* a epidemia se ia desenvolvendo com intensidade; ficando elle com muito receio por causa da cadeia da cidade, em que já tinha succumbido um preso, e uma das praças que iam para S. Bento, e doentes um sargento e um soldado.

« A's seis horas da tarde de 15 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA — Extracto das partes dos dias 13, 14 e 15 de abril.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Florencio Ferreira, pardo, de 37 annos, carpina, vindo do termo do Cabo para recruta; Alexandre Emigdio de Medeiros, branco, de 25 annos, escrevente; e Antonio Carlos Cabo, de 22 annos, caixeiro, ambos tambem para recrutas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Francisco da Silva, pardo, de 53 annos, sapateiro, para averiguações em crime de estellionato; e o portuguez Manoel Dias Pinho, branco, de 30 annos, vive de negocio, por desordem.

A' ordem do de S. José, José Francisco dos Anjos, pardo, de 25 annos, pedreiro, por briga e offensas á moral publica; e Lourenço Justiniano de Barros, branco, de 18 annos, pescador, para recruta.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos José Pedro de Alcantara, de 19 annos, alfaiate; Marcellino Estevão de Lima, de 27 annos, pedreiro; Manoel Innocencio Pereira Cardozo, de 20 annos, marcineiro; e o crioulo Felicio Joaquim Ferreira, de 22 annos, cosinheiro, todos por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Pedro Gomes, pardo, de 21 annos, obreiro, por desobediencia.

— Dia 13 —

A' ordem do subdelegado do Recife, o americano Charles, pardo, de 25 annos, maritimo, por embriaguez e briga; e José Antonio Pedro, crioulo; de 20 annos, sem officio, como suspeito de ser escravo.

A' ordem do de Santo Antonio, Zeferino Muniz de Carvalho, pardo, de 24 annos, cigarreiro, por suspeita de ser desertor; e Claudina Alipia de Lemos, branca, de 19 annos, costureira, por disturbios e insultos.

A' ordem do de S. José, Ignacio, pardo, de 23 annos, ganhador, escravo de Rufino Antonio de Mello, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Luiz, pardo, de 19 annos, ganhador, escravo de João Severino, por andar fugido.

A' ordem do da Capunga, Antonio Francisco Paes Junior, sem declaração do motivo.

— Dia 14 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Diogenes Francisco Pessoa, branco, de 22 annos, caixeiro, para recruta; Jeronimo Rodrigues Pimentel, branco, de 44 annos, vive de agricultura, como condemnado no artigo 193 do codigo penal combinado com o artigo 49 do mesmo codigo; e Anacleto, crioulo, de 20 annos sapateiro, por suspeito.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Braz, crioulo, de 60 annos sapateiro, por embriaguez; e Antonio Luiz Dias, pardo de 52 annos, catraeiro, por desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, Pedro Antonio Simões, crioulo, de 21 annos, servente, para recruta.

A' ordem do de S. José, o pardo Vicente Ferreira, de 14 annos, sem officio; e a crioula Eufrazia Maria Venancia da Conceição, de 30 annos, costureira, por briga; Manoel José Ferreira, tambem pardo, de 29 annos, pombeiro, por infracção de posturas; e a africana Maria Rita, de 33 annos, quitandeira, escrava de Francisco Fernandes Duarte, á requisição d'este.

A' ordem do da Boa-Vista, Pedro Pereira da Silva, pardo, de 46 annos, vive de agricultura, para recruta.

A' ordem do dos Affogados, Felix José Joaquim de Faria, crioulo, de 16 annos, vive de negocio, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção. — *J. G. de Mesquita.*

— Passageiros do vapor *Apa*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios: — Manoel Joaquim da Cunha, Salvador Rodrigues da Silva, José Fontes, bacharel Luiz Maria Gonzaga de Lacerda, capitão José Francisco Coelho, Silvino Guilherme de Barros 1 criado e 3 escravos, Eugenio Adriano Pereira da Cunha, Estevão Tavares da Silva, cadete Antonio Luiz da Silva Beltrão, 2.º cirurgião Dr. Abrahão Bruno da Camara, João Teodomilio da Costa Monteiro, Mathias da Veiga Ornellas e 1 escravo, Francisco Antonio de Freitas Bastos, Innocencio José de Freitas Bastos, Francisco Prisco de Souza Paraizo e 1 escravo, Alexandre Pradere, Antonio Vieira Carneiro, Domingos Velasques, Victor Isaac de Araujo e 1 criado, João José do Moura Magalhães, José Alfredo de Oliveira, Domingos Alves Cerqueira Lima e um escravo, commissario da armada Manoel José do Nascimento, Francisco Candido Ferreira Tourinho e um escravo, Pedro de Alcantara Muniz, Francisco Ferreira Pacheco de Mello, Joaquim Ribeiro de Souza Froes e um escravo, Filippe Deltro de Castro, Aureliano de Silva Rabello, Francisco Rodrigues Seixas, Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães, sua senhora e dous escravos, pardo livre Geraldo, Augusto Cesar Carvalho de Menezes, Manoel Caetano de Oliveira Passos e um escravo, José Alves da Silva Pereira e um escravo, ex-praça Severino Antonio de Freitas, John Mellier, Sarah Binns, José Ribeiro Pedreira e um escravo, Ernesto Botelho de Araujo, sua senhora e um escravo, D. Cecilia Maria da Conceição, Luiz Caetano Muniz Barreto e um escravo, Antonio Joaquim dos Passos e um criado, Dr. José Ricardo Guimarães de Carvalho e escravo, João Vaz de Carvalho Sudré e um escravo, um escravo do alferes do setimo Joaquim Alves de Freitas, uma escrava do alferes Urbano Wenceslão Gomes de Carvalho, major José Francisco da Silva, tres tenentes, 10 alferes, 9 cadetes, 31 mulheres, 21 filhos, 2 irmãas, 2 mãis de familias pertencentes a officiaes e soldados do setimo batalhão de infantaria, Manoel Joaquim da Silva Leão, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, José Joaquim de Oliveira, Dr. João Gonçalves da Silva, Domingos José de Lima Peixoto, um imperial marinheiro, a ala direita do setimo batalhão de infantaria composta de 300 praças.

— Seguem para o norte:

José Cypriano Chaves, capitão Urbano Fernandes Barros, Thomaz D. Montmorency, sua mulher e 3 filhos, José Manoel Beleta, Dr. José Liberato Barroso e 1 escravo, José Pereira Leite, alferes Silvino Antonio de Jesus, Josepha J. Rosa, Antonio Guilherme, Dr. Antonio G. Dias, Antonio Vicente de C. Pinto, alferes José Theophilo Cordeiro, Manoel Henriques da Costa Pinho, pharmaceutico Pedro Alexandre N., sua mulher e 2 filhos, 1 escravo a entregar, 41 praças de pret, João de Araujo Costa, Joaquim de Carvalho Costa, Manoel José Fernandes e 1 escravo a entregar.

— O vapor nacional *Persinunga*, sahido para os portos do sul, conduzio a seu bordo os passageiros seguintes:

João Francisco Firmino, alferes João Barbosa Cordeiro Feitosa, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Antonio de Almeida Monteiro, Frederico Augusto W., José Maria Baptista Carneiro, Francisco Pinto Dama, Isidoro Francisco Hino, Cosme Gonçalves Muniz e Floriano José de Miranda.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 15 de abril, 32 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 15 DE ABRIL:

Maria Joaquina Pereira, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista, gangrena.

Sabino, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo, congestão cerebral.

Andreza, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José, escrava, cholera.

Manoel, Pernambuco, 21 annos, Santo Antonio, congestão cerebral.

Roberto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, escravo, S. José, cholera.

Maria da Cruz [illegible] de Barros, Pernambuco, 22 annos, casada, S. José, parto.

Manoel Joaquim da Silva, Portugal, 27 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.

Maria Filippa de Jesus, 60 annos, viuva, Santo Antonio, congestão cerebral.

Maria José Lins, 54 annos, casada, Boa-Vista, congestão cerebral.

Henrique, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista, escravo, cholera.

Joaquim José de Santa Anna, 35 annos, solteiro, pardo, Capunga, cholera.

Communicados.

Em 1854 mandei para o Rio Grande do Norte e outras provincias algumas carteiras com medicamentos homeopathicos para serem vendidas por minha conta.

Em pouco tempo meus remedios obtiveram tal preferencia, que ninguem queria de outros.

Em 1856, quando appareceu o cholera-morbus, principalmente no Rio Grande do Norte, não foi possivel á alguem mais vender alli um só medicamento; porém a cubiça, a ambição, a inveja e mais que tudo a infamia e a deshumanidade deviam de suggerir um alvitre para me desacreditar: um homem cuja ambição está acima de toda a expressão, mandou para alli uma porção de carteiras para serem vendidas em meu nome, as quaes continham globulos velhos, já mofados e podres: não era possivel que quem estava acostumado a vêr os meus remedios acreditasse que aquelles podessem ser da minha casa, e nem que eu, que era o unico alli acreditado, tivesse interesse em vender remedios podres e sem acção por conseguinte, o que seria sómente em desproveito meu: a torpeza, portanto, foi para logo conhecida e seu autor entregue ao desprezo como e unicamente merecia.

Ha dous mezes pouco mais ou menos, veio um pedido de 30 carteiras do Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte: não fui eu quem as vendeu, mais o miseravel ambicioso, não as tendo vendido, suppoz que fosse eu, e para obviar á que viessem outros pedidos e que eu não enriquecesse ahi com uns 500$ ou 600$, tratou de adiantar-se, e escreveu uma carta á um deputado provincial do Rio Grande do Norte, dizendo dos meus remedios o que Mafoma jámais dissera do toucinho.

Um facto destes é tão significativo das qualidades do seu autor, que eu entrego á apreciação dos homens honestos sem mais reflexão; tanto mais quanto esse insaciavel desejo de morder é uma prova incontestavel de que muito se me teme e se trabalha em vão para pôr-me fóra do combate.

A' isso se responde com o mais soberano desprezo, e porque só de desprezo é digno quem passa a vida a fazer *papel triste* na sociedade; ou então da compaixão que todos devemos ter dos *pobres de espirito*, á quem a ambição e a razão se offusca por esse furor de ganho que se converte em delirio; e o que se pode esperar daquelles que por um motivo qualquer perdem a razão?

Não é para os imbecís que eu appello: estes andam sempre atraz daquelles que, á falta de merito, procuram supprir com o embuste e com o maravilhoso; e com isso vivem satisfeitos: dos homens de juizo espero que deem o valor que merecem anciões de tal quilate e que traduzem fielmente quem os pratica.

Continue, portanto, o seu autor na sua senda, porque está no seu direito, e eu continuarei a desprezar não só á si como ás suas torpezas, porque a distancia entre nós é tal que nem o vejo; ficando certo que ainda tenho discernimento bastante para não me atirar ao lodaçal em que se acha immerso e d'onde á seu gosto pode atirar quanta lama quizer porque ella não me tocará.

Consultorio homeopathico, rua da Gloria n. 3.

Dr. Lobo Moscozo.

Correspondencias.

A suppressão da estação da Pontezinha.

Senhores redactores. — Não obstante as muitas e diversas reclamações, que pelo seu jornal appareceram contra a injusta, e caprichosa medida da suppressão da estação da Pontezinha; não obstante haver S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandado informar o Sr. engenheiro fiscal sobre ellas, e sobre uma representação a elle enderecada pelos habitantes do lugar, apenas raiou o dia 1º de abril, foi destelhada e desarmada a casa da estação da Pontezinha! Oh! pontualidade ingleza!!! Parecia-nos mais prudente, a não ser o capricho o que tenha presidido o acto, que, á vista de tantas reclamações, em virtude das quaes estava o negocio affecto ao Exm. Sr. presidente da provincia, a superintendencia, ou quem quer que actúa neste negocio, suspendesse a suppressão annunciada, ou ao menos o desmoronamento do edificio até ultima decisão. Assim entendemos que se deve proceder neste, e em outros negocios identicos, quando ha prudencia, quando não ha capricho, quando se não pretende offender a justiça.

Mas, não: a Pontezinha é filha amaldiçoada, e sem mais appello, nem aggravo lavrou-se o *verdict anathema sit.* Embora assim se haja procedido; embora se tenha manifestado com tanta gana o desejo de reduzir aquelle lugar ao nada, que era, os seus habitantes perseveram em representar contra tão atroz injustiça, contra tão graves prejuizos, que se lhes causou, contra uma medida attentatoria mesmo do interesse publico.

Até agora nada se tem dito que justifique a suppressão da estação da Pontezinha; e por isso ainda acreditamos que a razão ostensiva para a superintendencia, foi a falta de rendimentos, que de bocca em bocca se ouvia dizer que não chegavam para as despezas do costeio.

A idéa, pois, da suppressão da estação traz implicitamente a da cessação das despezas tão falladas. Mas, pergunta-se, supprimida como está a estação, cessaram as despezas, que com ella se fazia? Não: ninguem o pode contestar; porque continúa a haver alli o mesmo empregado, encarregado do registro, percebendo o mesmo ordenado; continúa a mesma despeza de cinco garrafas de azeite, ou oleo por mez: existe por conseguinte a mesma despeza; só não existe o mesmo rendimento. Qual foi, pois, a vantagem da suppressão da estação? Para isto não achamos resposta, nem explicação alguma por maiores tratos que temos dado á nossa imaginação. Está no interesse da companhia a conservação do empregado do registro: está no interesse da companhia a conservação do desvio para o carregamento das linhas; e só a casa da estação prejudicava; só o rendimento mensal, equivalente á cento e tantos, duzentos mil reis, e as vezes mais, proveniente da venda dos bilhetes aos passageiros, é que prejudicava os interesses da companhia? Que especie de economia será esta?

Respondam os sabios da escriptura
Que segredos são estes da natura.

Creio, Srs. redactores, que ainda os ha de incommodar o seu assignante

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Publicações a pedido.

Ao publico.

Acabam de ser pronunciados pelo meritissimo Sr. Dr. delegado desta cidade o Sr. tenente quartel-mestre do corpo de policia Manoel Fernandes de [illegible] Mello, e seu camarada, pelo crime de tentativa de morte na pessoa do Sr. Antonio Nunes de Oliveira. O mesmo Sr. tenente foi hontem recolhido á prisão, sendo que o camarada já estava preso quando se instaurou o processo.

E' de suppor que o Exm. Sr. presidente da provincia, tome em consideração essa occurrencia, attendendo serem os pronunciados de um corpo, cuja missão é somente policiar.

ALAGOAS.

Em uma correspondencia de Maceió, publicada no *Jornal do Recife* de 12 do corrente mez, vem envolvido o nome do nosso prezado amigo, o Sr. Umbellino Guedes de Mello. O correspondente, invocando a verdade e imparcialidade, estréa mal a sua tarefa, adulterando um facto que se deu na secretaria do governo, e que, pela sua insignificancia e nenhuma importancia, deverá ficar no esquecimento.

Infelizmente, em nossa provincia, o espirito de partido tudo vai pervertendo, e só assim se póde explicar o modo, por que o correspondente do *Jornal do Recife* pretende de um argueiro levantar um cavalleiro. Estamos persuadidos de que o modesto Sr. Simões nunca seria o objecto de [illegible] elogios, se não fôra o desejo ardente que alguem anima de morder a reputação do nosso honrado amigo.

Com a publicação do que o nosso amigo produzio em sua defesa no *Diario do Commercio* de Maceió, ficará o publico desta provincia inteirado do que occorrêra acerca do facto, tão invertido pelo correspondente do *Jornal do Recife*.

Por um amigo

RESPOSTA AO *DIARIO DAS ALAGOAS* DE 15 DO CORRENTE.

O facto exposto pelo *Diario* em seu primeiro artigo se passou como o dizem as duas seguintes cartas:

Illm. Sr. Dr. secretario Possidonio de Carvalho Moreira. — Maceió, 15 de março de 1862.

No dia 15 do corrente, indo á thesouraria o Sr. major Luis Correia de Menezes com o titulo de promotor, nomeado para a comarca da Imperatriz ainda não assignado, perguntou-me qual era a respectiva lotação afim de pagar na secretaria os emolumentos e na collectoria o sello, sem o qual não podia ser submettido á assignatura do Exm. Sr. presidente da provincia. Declarei ao Sr. Menezes que a lotação do emprego era de 700$ rs., para sobre ella cobrar a secretaria os seus emolumentos; mas, quanto ao sello, disse-lhe que podia ser pago *depois de assignado*, e *depois mesmo do exercicio*, quando o promotor quizesse pedir vencimentos á thesouraria: neste sentido escrevi algumas linhas em uma tira de papel, para satisfazer a questão da secretaria quanto aos emolumentos; mas, quanto ao sello, creio que escrevi simplesmente o seguinte: — « *Quanto á assignatura nada tem ella com o sello* » e, como de costume, escrevi a inicial do meu primeiro nome — U —; com essa tira de papel mandei o titulo á secretaria para ser apresentado á V. S., visto que muitas vezes me tem dirigido perguntas por semelhante meio: porém voltou immediatamente o portador, dizendo-me que V. S. devolvia o titulo para ser sellado. Habituado a guardar para com todos e particularmente para com V. S. todas as attenções que devo, entreguei o titulo ao Sr. Menezes, que preferio ir sella-lo, e dirigi-me a V. S. pessoalmente para queixar-me de desattenção com que se insistia naquella exigencia, depois de haver eu declarado que a assignatura do Sr. presidente nada tinha com o sello. V. S. ouvio a minha queixa feita em tom de franqueza, permittida pelas boas relações em que vivemos; e, com quanto ao principio lhe parecesse estranha a minha opinião, declinou para o Sr. official-maior, e sem que eu lhe pedisse, V. S. chamou esse senhor e expoz-lhe as minhas queixas. Elle insistio que o titulo devia ser sellado antes da assignatura, eu contrariei-o por simples negação, pedindo-lhe que dissesse em que se fundava para isso: elle *estomagou-se* com essa minha *impertinencia* e disse-me que *eu mandava tudo*; eu disse-lhe que era a lei quem mandava: as nossas vozes se alteraram simultaneamente: o Sr. official-maior disse-me que tomasse o seu procedimento como quizesse; eu respondi-lhe que a esse procedimento não ligava importancia alguma, mas que, pelo modo por que tratava aos senhores, tinha direito de ser attendido. Terminou assim a nossa conversa; V. S. me disse que não houvera proposito, e eu retirei-me, vendo sobre a mesa de V. S. a tira de papel á que já me referi.

Se no que acabo de expor ha alguma inexactidão, rogo a V. S. se digne de corrigi-la; e se o que fica dito é a verdade quanto ao que se passou com V. S. e em sua presença, rogo-lhe se digne de o dizer, permittindo-me fazer uso de sua resposta

De V. S. muito attento venerador e obrigado.

Umbellino Guedes de Mello.

Illm. Sr. inspector Umbelino Guedes de Mello. — Respondendo á carta que nesta data se servio V. S. escrever-me, acerca do que em minha presença se deu entre V. S. e o Sr. official-maior da secretaria do governo, cabe-me dizer que não tenho em memoria todas as palavras trocadas entre V. S. e aquelle empregado, e por isso não posso, com exactidão, corrigir o que expõe V. S. *na dita carta cujas expressões são verdadeiras.*

Autoriso V. S. a fazer uso desta minha resposta.

De V. S. muito attento venerador e obrigado.

Possidonio de Carvalho Moreira.

Eis o que na questão do facto.

Quanto a de direito limito-me a transcrever as disposições em que me fundo para dizer;

1.º Que não ha um só titulo de nomeação que não possa ser assignado pela autoridade que nomea, sem previo pagamento do sello.

2.º Que todos os titulos com *jus* a vencimento dos cofres do estado, expedidos pela secretaria da presidencia, podem produzir os seus effeitos inclusive o exercicio, sem o sello, que só é devido antes do assentamento.

3.º Que os titulos expedidos pelas secretarias de estado para as provincias podem ter assentamento no thesouro sem o sello.

Instrucções de 16 de janeiro de 1854, insertas na collecção respectiva pag. 13.

Art. 1.º O vencimento dos empregados publicos será contado do dia em que tomarem posse e entrarem no exercicio dos seus empregos.

Exceptuam-se os ministros de estado, e officiaes do exercito e armada, que tem direito aos vencimentos desde a data do decreto de nomeação; os bispos, que o tem á percepção da congrua desde a data de sua sagração, e os empregados do corpo diplomatico, que contam o vencimento do dia em que começam a viagem para o lugar do seu destino.

Art. 2.º A declaração da posse será escripta no titulo original de nomeação do empregado, quer esta seja feita por carta imperial, decreto ou portaria, quer por titulos expedidos pelos chefes das repartições nos casos em que, por lei ou regulamento, lhes compita o provimento do emprego.

Art. 3.º (*) *Os empregados poderão tomar posse e entrar em exercicio independentemente de pagamento do sello*; mas sómente á vista dos seus titulos de nomeação competentemente sellados, e depois de pagos, ou averbados os direitos que forem devidos ao estado se lhes abrirá assentamento no thesouro e thesourarias de fazenda, e se incluirão em folha de pagamento, ou simplesmente serão incluidos nesta, se não dependerem de fazer assentamento, para poderem ser pagos, e todavia forem sujeitos ao pagamento dos referidos direitos.

. . . .

Art. 7.º Os termos de posse serão assignados pelos chefes superiores das repartições, e os destes pelos respectivos ministros, presidentes das provincias, ou pelas camaras municipaes e mais autoridades competentes, conforme estiver estabelecido. Thesouro nacional, em 16 de janeiro de 1854. — *Visconde de Paraná.*

O artigo seguinte do regulamento actual do sello é o mesmo que citou o artiguista do *Diario Alagoas*, mas que não entendeu!!

Art. 113. Ficam sujeitas á multa de 10$000 a 50$000, além das penas dos arts. 153 e 154 do codigo penal.

. . . .

§ 3.º O juiz, ou qualquer autoridade civil, ecclesiastica, militar ou municipal, que der posse e exercicio a qualquer empregado sem que o seu titulo de nomeação esteja sellado, ou quando a averbação tiver sido feita por pessoa incompetente, salva a disposição dos artigos 46 e 59. § 4.º (*)

§ 4.º O chefe da repartição publica, juiz, ou outra qualquer autoridade constituida, sem distincção de classe, ou jerarchia, que attender officialmente, ou deferir qualquer requerimento, ou outro papel instruido de documentos, sem que estes tenham sido sellados; ou fizer guardar e cumprir; ou que tenha effeito qualquer titulo, ou papel sujeito ao sello, sem que tenha pago a taxa correspondente.

§ 5.º O empregado encarregado do registro de qualquer carta, diploma ou titulo sujeitos a sello, e que não tiver assentamento em folha, que o

(*) Art. 46. Sómente á vista dos titulos de nomeação competentemente sellados se abrirá assentamento no thesouro e thesourarias de fazenda aos empregados, e serão estes incluidos em folha de pagamento, ou simplesmente serão incluidos nella se não dependerem de fazer assentamento afim de serem pagos, [illegible] *podendo tomar posse e entrar em exercicio antes de satisfazerem o sello.*

registrar ou lançar nelle a verba do registro antes do pagamento da taxa. Nas mesmas penas incorre o chefe da repartição onde deva ser registrado o titulo.

Eis o modo porque me é licito desmascarar a mentira e a impostura.

Umbellino Guedes de Mello.

Maceió 17 de março de 1862.

Offerecido ao Illm. Sr. coronel Bento José Lamenha Lins, por occasião da sentidissima morte de seu muito presado filho Bento José de Lamenha Lins Junior.

SONETO.

...... Se eu, podesse
Aqui ficar como uma dura estatua
Debruçada sobre esta sepultura
Em pedra convertida !!!...
(*Magalhães*)

Aquelle augusto, filho cuja grandeza
Nos ambitos do mundo não cabia,
Quando a immortalidade merecia,
Então paga o tributo a natureza.

De orbe não bastava a redondeza
Para esphera de sua jerarchia,
Porém hoje a um sepulchro a morte impia
Decahido o deixou da realeza.

Mas nosso sentimento se reporte
Reprime-se o pezar, bem que profundo
Por gozar vosso filho de melhor sorte.

Levou-o para dar-lhe céo jucundo
Vida, em que já não tem poder a morte
Viver, que não tem igual o mundo.

15 de abril de 1862.

A. M.

Suum cuique tribuere.

Não podendo conter os fortes estimulos de gratidão que desperta em minha alma o acto de justiça praticado pelo Exm. Sr. Dr. Nunes Gonçalves, quando presidente desta provincia, o qual acaba de ser agora confirmado pela mui sabia e esclarecida assembléa provincial a aposentadoria do lugar de medico do collegio dos orphãos, ao Illm. Sr. Dr. João José Pinto; venho hoje rompendo o silencio á que me tenho votado prestar um preito ao merito.

Sim, Illm. Sr. Dr. Pinto, não podendo conter esta lava abrasadora de gratidão que transbordando dentro em meu peito acende o fogo de meu enthusiasmo; venho hoje com todo o corpo collegial tributar-lhe os meus emboras e parabens; affirmando-lhe que penhorados da mais viva gratidão e estima para com o medico, que affrontando muitas vezes os rigores das estações, occorrendo sempre com feliz resultado e carinho á todos aquelles que de seus soccorros necessitavam, jámais o apagaremos da nossa lembrança, assim como deixaremos de bemdizer ao governo que apreciando o merito de V. S. lhe fez justiça, Se porventura o fogo de meu enthusiasmo, as expressões de que faço uso para significar o merito de S. S. offenderem a delicadeza de sua modestia, queira desculpar-me, e aceite-as somente como a traducção fiel de meus sentimentos; como um tributo de gratidão, que lhe vão prestar o vice-director do collegio dos orphãos e todo corpo collegial.

Do vice-director.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Caixa Filial do Banco.

EM 15 DE ABRIL DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Praça do Recife 15 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . .	313:827$933
Idem do dia 15.	26:368$592
	340:196$525

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	18	18
Volumes sahidos com fazendas..	137	
« » com generos..	300	437

Descarregam hoje 16 de abril.
Brigue bremense—Stad Brasil—ferro e carvão.
Barca franceza—Maria Nicola—carvão.
Brigue inglez—Nadryde—idem.
Barca ingleza—Castor.—idem.

Importação.

Vapor francez *Extremadura*, vindo de Bordeaux, consignado a Tisset freres. manifestou o seguinte :

4 caixas mercearia ; a A. C. de Abreu.
1 dita sanguesugas ; a Sodre & C.
1 dita livros ; a Almeida Gomes Alves & C.
1 dita objectos para chapeleiro ; a Christiano Irmãos.
1 dita tecidos ; a Dammayer & Carneiro.
3 ditas ditos, 1 caixão calçado ; a Lyndem Wild & C.
1 dita luvas : a viuva Lecomte.
1 dita calçado ; a Mello Lobo & C.
1 dita modas ; a Buessard Millochau.
8 ditas tecidos, 2 pacotes amostras e 1 caixão golas ; a Schapheitlim & C.
10 caixas queijos : a Krabbe Thom & C.
25 ditas ditos ; a Tasso Irmãos.
25 ditas ditos ; a Kalkmann Irmãos.
25 ditas ditos ; a Nicoláo O. Bieber & C.
15 ditas ditos : a Brander a Brandis.
6 ditas ditos e 2 ditas sedas ; a E. A. Burle & C.
1 dita agoa de flor de laranja ; a Parente Vianna & C.
2 ditas objectos de photographia e 1 dita joias ; Norat Irmãos.
25 ditas vidros de agoa, ignora-se ; a Scott Wilson.
1 dita mercearia e 1 dita agulhas ; a Ferreira & Araujo.
4 ditas chales, 1 dita golinhas, 2 ditas tecidos de lãa e seda ; a J. Keller & C.
6 caixas sanguesugas ; a Henrique & Azevedo.
1 dita fitas ; a Vaz & Leal.
1 dita diversos objectos ; a Cypriano Fenelon Alcoforado.
1 dita quinquilharia, 1 dita cama de ferro e 1 barril vinho ; a F. Duberry.
1 dita perfumaria ; a Luiz de C. Paes de Andrade.
1 dita roupa ; a J. P. da Costa Motta.
1 dita cintos ; a Monteiro & Lopes.
1 dita luvas e 1 dita amostras ; a Wild Just.
1 dita joias ; a F. Souvage.
1 dita cigarros ; a Manoel & C.
1 dita objectos de pharmacia ; ao Dr. S. O. de Pinho.
1 dita perfumaria, 2 ditas charutos e instrumentos para agricultura ; a ordem.
1 dita luvas ; a H. Demont.
2 ditas molas, 1 dita amostras ; a Emile.
1 dita calçado ; a J. P. Arantes.
1 dita luvas ; a Seve & Filhos.
1 dita amostras ; a F. Dragon.
1 dita livros ; a Barbosa.
1 dita vinho ; a Bastos & Lemos.
1 dita amostras ; a J. Lumbaret.
1 dita capsulas e 11 ditas medicamentos ; a B. F. de Souza.
1 dita tecidos ; a Cals Irmão.
1 dita musicas ; Delouche.
1 caixa ; a Antonio Bastos.
1 caixa doce ; a J. Rodrigues.
8 ditas doces, 10 ditas figos : a A. Guimarães.
2 ditas perfumaria, 4 barricas cera ; a F. S. Rabello & Filho.
2 ditas queijos ; a Marques.
1 dita estampas ; a Antonio P.

Exportação

Do dia 14 de abril.

Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram :

Southall Mellors & C., 12 saccos com 68 arrobas e 12 libras de algodão.

Saunders Brothers & C., 62 ditos com 363 ditas e 12 libras de dito.

Escuna ingleza *Commandor*, para o Canal, carregaram :

Krabbé Thom & C., 750 saccos com 3,750 arrobas de assucar.

Barca franceza *Grand Condé*, para Marseille, carregaram :

Tisset freres, 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Azuá*, para o Havre, carregaram :

José Martins Dias, uma caixa com 27 latas com 78 libras de doce.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram :

Pinto Barbosa & C., 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Silencio*, para o Porto, carregaram :

Palmeira & Beltrão, 1 barriquinha com 2 arrobas e 24 libras de tapioca.

Patacho italiano *Maria*, para Gibraltar, carregaram :

Bastos & Lemos, 8,000 unhas e 8,000 chifres de boi.

Brigue sueco *Triton*, para o Canal, carregaram :

Kalkmann Irmãos, 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Sumaca hespanhola *Maria Lloberas*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,360 arrobas e 20 libras de assucar.

Polaca hespanhola, *Santo Antonio*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 30 pipas com 5,520 canadas de caxaça.

Barca nacional *Recife*, para o Rio da Prata, carregaram :

Feliciano José Gomes, 50 barricas com 212 arrobas e 19 libras de assucar.

Manoel Pereira Lemos, 6 pipas com 1,104 canadas de caxaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	15:689$714
Idem do dia 15	1:098$868
	16:788$582

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	38:837$888
Idem do dia 15.	3:574$940
	42:412$828

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 22 horas e do ultimo porto 21 horas, paquete a vapor *Apá*, de 917 toneladas, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado, equipagem 57.

Bahia—6 dias, barca hespanhola *Mercedita*, de 213 toneladas, capitão Bartholomeu Roca, equipagem 12, carga 4700 quintaes hespanhóes de carne ; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Passos Moura.

Rio-Grande do Sul—Brigue brasileiro *Carolina*, capitão Antonio José Marques de Mello, carga assucar.

Liverpool por Maceió—Galera ingleza *Hermione*, capitão I. Townel, carga assucar.

Havre—Barca franceza *Azua*, capitão Le-Roy, carga assucar e algodão.

Liverpool por Maceió—Brigue inglez *Mary Wenok*, capitão E. H. Stuart, em lastro.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza *Floating Cloud*, capitão Duder, em lastro.

Declarações.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de abril de 7862.

De ordem do Illm. Sr. Dr, chefe de policia faz-se publico que é expressamente prohibido o transito de carros, cavallos e mais vehiculos de conducção nos dias de quinta e sexta-feira da presente semana.—O secretario.

Dr. Joaquim José de Campos.

Subdelegacia dos Afogados 14 de abril de 1862.

No dia 26 de março do mez proximo passado foi preso e recolhido á casa de detenção o preto Amaro, escravo do negociante Francisco João de Barros (diz elle) por suspeito de andar fugido : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, que provando seu direito lhe será entregue.—O subdelegado,

Moraes.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz publico que a commissao de peritos deste arsenal, examinando, na forma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor «Jaguaribe» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 14 de abril de 1862.

M. A. Barbosa de Almeida·
Inspector.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para os armazens do arsenal de guerra.
20 resmas de papel pautado.
20 maços de obreias.
50 garrafas de tinta preta.
20 duzias de taboas de pinho americano.
50 arrobas de cabo de linho velho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

—Por esta subdelegacia se faz publico a quem interessar possa que foi encontrado nas ruas desta cidade um boi amarello que indica ser de carro, quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 7 de abril de 1862 —O subdelegado supplente,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.
4 arrobas de assucar refinado.
4 canadas de azeite doce.
60 garrafas grandes de aguardente.
2 grosas de caixas para pilulas.
12 libras de cevada.
32 libras de cera amarella.
1 copo graduado de 8 onças.
2 ditos dito de 4 onças.
8 libras de fio de linho.
16 libras de manná commum de 1ª qualidade.
8 ditas de dito de lagrimas de 1ª qualidade.
16 ditas de manteiga de porco.
2 ditas de manteiga de cacáo.
8 onças de extracto de prata fundido, sendo do branco.
50 garrafas de lebarraque.
16 libras de oleo de amendoas.
32 libras de oleo de ricino.
2 grosas de pennas de aço.
2 resmas de papel branco pautado de 1ª qualidade.
1 peça de madapolão n. 4, sendo verdadeira.
1 dita de panno de algodão de 20 varas.
2 panellas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 8 libras.
2 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 4 libras.
4 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 2 libras.
2 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 1 libra.
4 onças de centeio espigado.
4 onças de sulphato de quinino.
12 libras de senne.
50 sanguesugas hamburguezas.
2 resmas de papel azul para embrulho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

BAILE

CASSINO POPULAR DE MASCARAS E PHANTASIA NO *MAGESTOSO SALÃO* DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 19 do corrente.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que neste dia haverá um sumptuoso baile de mascaras e sem ellas.

No gabinete optico estarão expostas á apreciação do publico vistas, inteiramente novas. Haverá refeição indistinctamente para todos que se quizerem servir, damas e cavalheiros.

A sociedade empregará todos os meios possiveis, afim de que o baile neste dia nada deixe a desejar sem se prevalecer de annuncios burlescos, para attrahir a attenção do publico.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe da policia, as quaes permittem que o segredo dos masceras seja inviolavel, salvo aquelles que não se portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Entrada para damas, gratis ; para cavalheiros, 2$000.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 14 as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida : escriptorio no largo da Assembléa n. 1.

Maranhaõ e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Sobralense,» capitão Ratis, para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 19 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa e Porto.

A nova barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre, vai sahir com toda a brevidade por já ter parte da carga, e para o resto e passageiros que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará

o hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver : a tratar com Tasso Irmãos.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Pará em direitura.

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado : para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente por todo este mez o bem conhecido brigue portuguez «Relampago» ; para o resto da carga e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Lisboa e Porto.

O brigue portuguez «Esperança», segue para ambos os portos, até o fim do corrente mez, por ter parte do carregamento prompto : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara',

O vapor *Igarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Quarta-feira 16 do corrente. DE

CIMENTO.

Ao meio dia.

O Exm. barão do Livramento fara' leilão por intervenção do agente de leilões Vicente Camargo de 1000 barricas com cimento, em seu armazem no caes do Apollo, a vontade dos compradores, ao meio dia.

LEILÃO

DE Fazendas para homem e senhora, obras de ouro, brilhantes e diamantes e finalmente de moveis indispensaves para casa de familia.

Sem nenhuma reserva de preço.

QUARTA-FEIRA 16 DO CORRENTE.

O agente Guimarães levará em leilão por conta e risco de quem pertencer no dia acima pelas 11 horas, em o seu armazem na rua do Imperador n. 37, um grande e variado sortimento de fazendas e roupas feitas, lindas peças de ouro e tambem innumeros moveis todos necessarios em qualquer casa, o referido agente affiança entregar pelo maior preço que poder obter.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas : 176, 361, 210, 271, 203, 158, 226, 88.

Antonio Corrêa de Barros, Angela das Virgens do Sacramento Vianna, João Fernandes Vianna, Maria da Conceição Vianna Pires, Ludgera Pires Vianna e Antonio Pires Ferreira cordialmente agradecem a todas as pessoas que conduziram hontem para o cemiterio publico desta cidade o corpo de sua muito presada esposa, filha, irmã e cunhada Maria da Cruz Vianna de Barros.

INGLEZ.

Novo Méthodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff : 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

**GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.**

As aulas são todos os dias uteis de tarde : começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Precisa-se de uma ama forra : na rua Direita n. 81, loja.

CASA

Aluga-se em Olinda, na rua dos Quatro Cantos, o sobrado da esquina que tem frente para a ladeira da Misericordia, está pintado de novo e tem bastantes commodos, para alugar : na rua da Cruz n. 33, armazem.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO, Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo se roda as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pedem. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medico-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque de 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes for mais conveniente.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se de um bom cozinheiro.

Casa em Olinda.

Aluga-se a casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda : a tratar no Recife, rua do Trapiche n. 14, 1º andar.

— Despesca-se o grande viveiro da Piranga, pertencente ao tenente-coronel Manoel Joaquim, de segunda a sexta-feira da paixão : quem quizer comprar peixe, alli se deve dirigir até ás 8 horas da manhãa, a entender-se com Rufino Rodrigues Campello.

Attenção.

O abaixo assignado previne que pessoa alguma faça negocio com uma propriedade na rua de S. Sebastião em Igarassú, pertencente a João Francisco de Mello.

José Joaquim Alves.

Escripturação.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por ambos os systemas se offerece a tomar conta de algumas escriptas : a tratar na rua do Imperador n. 81 2º andar.

João do Rego Lima & Irmão mudaram sua residencia para a rua da Cruz n. 38 segundo andar.

Criadas.

Offerecem-se duas criadas portuguezas, sendo uma somente para costura, e outra para todo o serviço, menos cozinhar : a tratar na rua da Cruz n. 38 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama só para cozinhar, com perfeição : a tratar na rua da Guia n. 34.

— Um moço portuguez, guarda livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para tomar conta de alguma escripturação mercantil : qualquer Sr. negociante que se queira utilisar de seus serviços, deixe carta fechada na typographia deste Diario, sob as iniciaes E. R.

— José Martins Dias, declara que comprou ao Sr. Gabriel Antonio de Castro Quintães, a taberna n. 3 na travessa do Queimado (outr'ora becco do Peixe Frito), livre e desembaraçada ; portanto se houver quem se opponha a dita venda queira declarar no praso de tres dias na mesma taberna.

Recife, 13 de abril de 1862.

José Martins Dias.

Aluga-se

por 3 ou 4 mezes uma excellente casa para familia, na estrada da Boa-Viagem, a qual tem cacimba de muito boa agua de beber e o que se torna mais necessario nesse lugar : a tratar na rua de Santa Rita n. 9.

— Frederico Augusto Wegelin vai á Maceió.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite para criar uma criança recemnascida : a tratar na loja de funileiro na rua da Imperatriz n. 2.

— Aluga-se uma sala grande com uma alcova e um quarto, propria para escriptorio ou para homem solteiro : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— M. A Cajú tem continuadamente para vender um sortimento de tijolos de alvenaria grossa, dita batida, dito ladrilho, dito tapamento largo, dito de cacimba, telha de murça, melhor do que as que existem presente ; manda botar em qualquer porto e em qualquer maré, por ser a olaria á margem do rio : para ver as amostras, na rua Nova n. 18, ou na rua de S. Miguel n. 107, residencia do annunciante. Assim como tem sempre cocos seccos com casca, proprios para embarcar, e palhas de coqueiro.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-vista, tendo a mesma 4 quartos, 2 salas, cozinha, quintal, etc., pelo preço de 25$: a tratar na rua da Imperatriz n 49.

— Eu abaixo assignado declaro que tenho justo e contratado a minha taberna sita no largo da Assembléa n. 12, com o Sr. José Pinto da Cunha, e se alguem se julgar com direito a ella, appareça no praso de tres dias, a contar deste.

Francisco Pires.

— O abaixo assignado, não podendo, pela brevidade com que retirou-se da comarca do Cabo, despedir-se de todos os seus parentes e amigos, fa-lo pelo presente annuncio, e offerece-lhes o seu limitado prestimo nesta cidade.

Joaquim Albino de Gusmão.

— Quem tiver dividas para os lugares seguintes, Páo d'Alho e em seguimento ao Brejo da Madre de Deos, villa de Garanhuns e seus arrabaldes, e quizer da-las para as cobrar com porcentagem, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 10, pois sahe da referida loja um caixeiro em cobranças para estes lugares.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo : quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava : no pateo do Carmo casa de banhos.

Cavalhadas.

Roga-se aos senhores cavalleiros, que já se acham convidados para as cavalhadas que devem haver na rua da Praia, o favor de virem inscrever-se na loja da rua do Crespo n. 14.

O ajudante do detalhe.

— Quem precisár de um moleque para qualquer serviço, queira procurar na rua da Soledade, casa terrea n. 46, que dirá quem o tem, e o seu preço mensalmente.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas ; no becco do Lobato n. 1, primeiro andar, entrada a esquerda, pega-se bem.

— Joaquim da Silva Lopes faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que não tem de seu aceite nem por endoce, nem por garante de letra, ou outro qualquer documento ; o annunciante não pretende aceitar nem garantir a pessoa nenhuma : por este motivo se por acaso apparecer alguma letra de seu aceite ou garante, é falsa, pois o annunciante foi avisado que alguem pretendeu imitar a sua firma.

HOTEL do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformosea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas ; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schoron.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar ; igualmente tem bons cozinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores ; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fóra della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias enterem á vontade e com independencia ; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julie.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira : na padaria da Capunga.

— Aluga-se uma mulata para o serviço de casa : na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

LOTERIA

As rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio das obras da matriz de Nazareth, andarão impreterivelmente na sexta-feira 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelas 8 1|2 horas da manhãa. Os premios de 5:000$ até os de 10$ serão pagos no mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros porem no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume, sendo que nessas só se vendera' até a vespera da extracção a noite, e no dia somente na respectiva thesouraria, até a hora de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia de Recife.

A Illma. junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda convidar aos Srs. irmãos para assistirem a missa que para exposição do S. S. se deve celebrar na respectiva igreja de Nossa Senhora do Paraiso, na quinta-feira pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de abril de 1862.

O escrivão,
F. A. C. Cousseiro.

— Victorino José Ferreira estabelecido com loja de miudezas na rua larga do Rosario nesta cidade, lendo em sua acreditada Revista de 12 do corrente, que um individuo de igual nome fôra condemnado pelo Sr. subdelegado dos Afogados a 37 dias de prisão e multa correspondente por crime de armas prohibidas e temendo que esta noticia lhe possa ser perniciosa no interior e fóra da provincia, onde tem relações e negocios, faz sciente que não se entende com sigo tal condemnação.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, de ordem do irmão juiz, convida a todos os seus irmãos para comparecerem em nossa igreja sexta-feira da paixão pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharem a procissão do enterro que tem de sahir da igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, e bem assim domingo de paschoa as 7 1|2 horas da manhãa para acompanhar a procissão da Ressurreição da mesma igreja, a convite do Rvm. provincial carmelitano. O mesmo secretario faz sciente a seus irmãos e a todos os fieis que quinta-feira santa haverá solemnemente exposição do SS. Sacramento e adoração, desde as 11 horas da manhãa as 9 1|2 da noite.

— Precisa-se tomar a juros a quantia de 300$ dando-se por hypotheca escravos, sendo por espaço de tres mezes, a quem convier o dito negocio annuncie por este Diario para ser procurado.

Irmandade do Senhor dos Passos.

Tendo sido convidada a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife pela mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, para no domingo 20 do corrente ás 8 horas da manhãa acompanhar a procissão da Ressurreição do Senhor ; a mesa regedora roga encarecidamente aos Srs. irmãos que se dignem de comparecer na matriz do Corpo Santo no dito dia, ás 7 horas da manhãa, para em corporação seguirem para o templo de Santa Rita.

O escrivão,
Octaviano de Souza França.

Copeiro.

Precisa-se de um copeiro para uma casa estrangeira de pequena familia, que seja estrangeiro ou captivo : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Precisa-se de um amassador : na padaria da rua Direita n. 84.

— Na loja de ourives n. 2 por baixo do arco de Nossa Senhora da Conceição, acham-se a venda atacas de preta, ultima moda da Europa, proprias para adornar o toilet das senhoras que frequentam os bailes pelo commodo que resulta, evitando romperem os vestidos, a ellas que o preço convida e antes que se acabem.

Pergunta-se ao Sr inspector da thesouraria provincial, quaes as razões em que se fundou para regeitar um attestado que lhe foi apresentado por um empregado para justificar a sua ausencia na repartição ; se ignora que regeitando um attestado faz uma injuria ao medico que o passou.

* *

— João José dos Reis, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel para todo o serviço de uma casa de duas pessoas : na rua do Livramento n. 13, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

— O retratista, que ha 15 dias veio de Páo d'Alho, e entregou a uma preta forra um sacco de viagem com roupa, pode procurar na rua do Crespo n. 13.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de A. & C , que se lhe deseja fallar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprou ao Sr. Marcolino Tolentino de Oliveira a sua taberna no largo do Pilar n. 17 : quem se julgar com direito a pôr algum embaraço haja de apresentar no prazo de tres dias, e findos elles, não se responsabilisa por nada. Recife 16 de abril de 1862.

Lauriano José da Costa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com particularidade a seu credores, que tem vendido ao Sr. Lauriano José da Costa a sua taberna sita no largo do Pilar n. 17, ficando o abaixo assignado obrigado a liquidação do passivo. Recife 16 de abril de 1862.

Marcolino Tolentino de Oliveira.

16—Rua da Cruz—16

O Dr. Rocha Bastos dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco tempo das molestias syphiliticas e dos orgãos genito-urinarios.

Consultas de graça das 8 horas as 9 da manhãa.

— Somente he permittido pagar a assignatura deste diario a 5$ por tres mezes, dentro de 15 dias de seu começo, e depois deste dia só se receberá á 6$000 rs.

O Dr. Casa-Nova, mudou o seu consultorio homeopathico da rua das Cruzes, para o largo da da matriz de Santo Antonio casa n. 2, aonde pode ser procurado a qualquer hora.

AS SENHORAS.

GURGEL & PERDIGÃO

LOJA AMARELLA

23--*Rua da Cadeia*--23

VESTIDOS PRETOS.

Superiores vestidos pretos de moreantique de seda por 42$ o corte e a 3$ o covado, é esta fazenda a mais apreciada para vestidos e muito em moda nas principaes praças da Europa e do Rio de Janeiro.

GROSDENAPLES.

Prêtos de diferentes preços e qualidades para 2$, 2$400 e 2$600.

MANTELETES DE FILO'.

Os mais modernos manteletes de filó preto, lisos e com babados a 20$ e 25$, e ditos muito ricos do feitio de capa a 50$.

MANTELETES DE SEDA.

Compridos ao rigor da moda, abanhados de superiores franjas de seda a 25$ e 30$.

CAPAS A PROPHETA.

São as que mais se vendem presentemente por estar muito em uso e que temos recebido por vezes de encommenda para diversos, são de feitios elegantes e contem em si os preparos para uma senhora, preço 50$ e 60$.

VEOS E MANTAS.

Pretas de filó de linho muito boas a 10$, que sempre se venderam por 16$ e 18$.

NOVIDADE.

Chapéos a Garibaldi, ditos a hespanhola, chapelinas, todos enfeitados com a mesma palha e pluma; vestidos de blonde com manta, capella etc., ditos de cambraia bordados, espartilhos, leques, luvas, manguitos, cintos, enfeites para cabeça, cassas finas de cores, lanzinhas, sedinhas lisas e de quadros, saias a balão, perfumarias, vestuarios para baptisar crianças e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar; de todas dam-se e mandam-se amostras.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu famanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão do tomal da parte affectada e para screm bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

CONSULTORIO

Especial hOmeopathico

DO DR. CASANOVA.

Pateo da Matriz de S. Autonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de cartairas, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procuram, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os retulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim; acabo de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-se constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak civil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

PARA

ESCRIPTORIO.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala e duas alcovas, muito propria para qualquer escriptorio ou moradia de pequena familia, e tambem aluga-se o armazem e o primeiro andar com grande commodo da casa da rua da Cruz no Recife n. 14: a tratar com Thomaz Teixeira Bastos.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecassacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e meis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

8 — RUA DO CABUGÁ — 8

Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.

Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por........	[illegible]
Idem idem idem de 26 ditas, ...	5$000
Idem idem idem de 28 ditas, ...	6$000
Idem idem idem inglezes de 26 ditas	8$000
Idem idem idem de 28 ditas........	9$000
Idem idem idem de 30 ditas, ...	10$000

PREÇOS FIXOS.

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

IMPERIAL INSTITUTO

DE

Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estado a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uzo das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

BOTICA FRANCEZA E CASA DE DROGAS.

38—Rua do Imperador—38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. doutores em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

— Precisa-se de uma ama de leite livre ou captiva que não tenha filhos: quem se julgar nestas circumstancias querendo contratar-se dirija-se a rua Direita casa n. 24 segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar o comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— O Sr. tenente Gama do nono batalhão, tenha a bondade de concluir aquelle negocio, pelo qual passou uma procuração bastante de exercicios findos á perto de dous annos e recebeu-os.

Criado.

Precisa-se de um criado forro que sirva para todo o serviço da casa de um rapaz solteiro, tanto para externo como interno: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

Attenção.

Roga-se aos senhores abaixo declarados o favor de virem a rua dos Martyrios n. 4, á negocio de seus interesses:

João de Barros Araujo (engenho Ipojuca.)
José Carlos do Rego Valença.
José de Oliveira Campos.
João Nunes da Fonseca Galvão.
Caetano de Mattos Simões.
Francisco Antonio de Carvalho Coqueiro.

— José da Cruz, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se saber onde existe a Sra. D. Maria Josquina de Miranda, proprietaria do solo da casa terrea n. 12 da rua de S. Miguel da povoação dos Afogados, afim de se lhe pagar o laudemio pela venda da mesma casa, e os foros vencidos: queira annunciar ou procurar a Maria da Paz, na rua do Calabouço n. 10.

— M. A. Cajú avisa a seus devedores, que tendo passado sua loja de fazendas e roupa feita aos Srs. Figueiredo & Irmão, no 1.º do corrente mez, mudou sua residencia para seu sitio nos Afogados, rua de S. Miguel n. 107, onde os mesmos seus devedores podem lhe enviar seus debitos, ou entregarem aos mesmos senhores acima qualquer quantia que possa lhes pertencer, que elles lhes passarão recibo: outro sim declara a seus credores, que costuma a saldar seus debitos.

Aluga-se

por 20$ um bom escravo que não seja para serviço de peso: na rua do Sol n. 21.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

Ensino particular.

Toma-se lições em casas particulares de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica e primeiras lettras: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de um professor que tenha as materias seguintes: latim, francez, inglez, e que queira leccionar em um engenho 7 legoas distante desta praça, dando-se bom ordenado, e tudo mais que for necessario: quem se propozer, dirija-se a rua da Palma, sobrado n. 41, ou na rua da Cruz n. 11.

Afflictos.

O Sr. Joaquim Lins da Costa Wanderley filho do Sr. Joaquim José da Costa arrematante da barreira do Manguinho, queira ter a bondade de dirigir-se a rua da Imperatriz n. 16, afim de ultimar o negocio que não ignora.

— Precisa-se uma ama forra ou escrava, que saiba engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Amorim, armazem n. 56.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço: a tratar na rua da Alegria n. 12.

— Precisa-se de uma criada para engommar e coser, e uma ama para cozinha; na rua do Queimado n. 10.

— Antonio José Moreira, empregado no trafico do porto, faz publico que, em razão de apparecer outra pessoa de igual nome muda o seu de Antonio José Moreira para Antonio José Borges Moreira.

Recife, 9 de abril de 1862.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Aluga-se um sitio na estrada do Torre, com excellente casa, muitas arvores fructiferas e lugar para plantar capim: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se fallar ao Sr. José de Sá Leitão Arnozo, deputado provincial e empregado publico na cidade de Manaus, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 47.

— José Maria Lopes, subdito hespanhol, vai ao Rio de Janeiro.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol

O artista Frederico Gilly, mestre da fabrica de chapeos de sol da casa dos Srs. Manoel Ainé & C., na rua Nova n. 23, participam ao publico que tendo-se retirado da dita fabrica, acha-se estabelecido na rua do Rangel n. 18, prompto para satisfazer ao publico em qualquer concerto pertencente a sua arte, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um sitio com grande e aceiada casa, estribaria, cocheira, quarto para criado, baixa de capim para sustentar 6 cavallos todo anno, e arvoredos de diversas fructas, em distancia que se pode ir e voltar a pé para o Recife: na praça da Boa-vista, botica do Sr. Ignacio.

— Roga-se a pessoa que achou uma corrente grossa com uma porção de chaves, que perdeu-se desde a estrada da Tamarineira até a porta de Clorindo Ferreira Catão, o favor de entregar na mesma casa, que se lhe pagará o achado, na rua da Conceição n. 2.

— Retira-se para fora da provincia José Ferreira da Silva Sobrinho.

— Francisco Pereira da Silva retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: na rua do Aragão numero 23.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, em resposta a publicação apedido no «Diario de Pernambuco» de 14 do corrente, sobre a faculdade a que se arrogam os religiosos Beneditinos de poderem vender ou alienar os seus bens territoriaes, declara: que tal faculdade se acha expressamente derogada pela lei de 9 de novembro de 1830 e aviso n. 245 de 10 de novembro de 1853: portanto, todo e qualquer contrato albestario de taes bens é nullo, principalmente a respeito dos bens que constituem o patrimonio da igreja de N. S. dos Prazeres, sobre os quaes pende acção em juizo, julgada na primeira instancia contra o Rvm. D. abbade do mosteiro de S. Bento de Olinda, na qualidade de administrador da mesma capella

Respondam!

Pergunta-se ao ajudante do detalhe das decantadas cavalhadas, annunciadas para a rua da Praia nos dias 20 e 21 do corrente, se os meninos que se contrataram sem licença de seus pais, não tem receio do sipo-pão que lhes está preparado, no caso de ter principio de execução a tal angusada, que nos parece não achar apoio das pessoas sensatas, por partir de fedelhos que ainda não se governam e nem tem credito para garantir obrigações contrahidas. Assim pensa e os avisa o
Geringonça.

Aviso.

O Sr. Campello que espera de Bordeaux, remettido por F. Schrutz & C., uma charrua e cesto com enliamentos para agricultura, queira dirigir-se a rua da Cruz do Recife n. 68, casa de Mello, Lobo & C., para se lhe fazer entrega do conhecimento do mencionado objecto.

— A pessoa que quizer alugar uma boa casa terrea, dando algumas luvas á pessoa que mora dentro, pois a casa é na rua Direita, quasi perto de N. S. do Terço, bem fresca e com bom quintal, bem grande e bem plantado, com cacimba só e boa agua, annunciará sua morada para ser procurado; e se pede luvas é porque tambem a deu, e não está vezado por sahir, a casa é bastante boa e fresca.

Peixe barato

Pesca-se na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa no viveiro do Muniz, no aterro dos Afogados.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade um sitio com excellente casa, no principio da rua da Casa Forte: a quem convenha qualquer dos arranjos, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se a sala e alcova do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 18, proprio para qualquer senhor advogado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— O brigadeiro Muniz Tavares, que tem de retirar-se desta provincia, convida aos senhores que pretenderem comprar uma mobilia de jacarandá gosto moderno, e em muito bom uzo, e dirijirem a casa de sua residencia, sobrado n. 2, contiguo a egreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, das 7 horas da manhãa até as 11, e das 3 da tarde em diante, afim de verem a dita mobilia, e tratarem.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.

O secretario desta irmandade convida aos seus charissimos irmãos para comparecerem neste convento nos dias de quinta, sexta e sabbado para os actos da semana santa, como temos convidados pelo mesmo padre guardião; e tambem domingo de paschoa, ás 5 horas da manhãa, afim de acompanhar a procissão que pretendemos fazer.—M. C. Honorato.

— Aluga-se uma pequena casa nova na rua do Destino n. 4; a tratar na rua do Hospicio numero 26.

— Southall, Mellor & C. previnem ao Sr. Manoel do Amparo Cajú, que não se conformam com o traspasso de sua loja de fazendas sita na rua Nova desta cidade, a outro, sem que primeiro pague o que deve aos annunciantes.

— Não é Francisco Pereira da Silva, estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado n. 9, que annunciou ir para o Rio de Janeiro, e sim outro de igual nome.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

Em virtude do convite do Rvm. padre guardião do convento de Santo Antonio desta cidade, convido aos nossos charissimos irmãos para comparecerem em nosso consistorio nos dias de quinta, sexta e sabbado, afim de assistirem os actos da semana santa no mesmo convento; outro sim para acompanharem a procissão da Ressurreição, domingo 20, ás 5 horas da manhãa, pelo especial convite da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no mesmo convento.

J. A. Silveira Junior,
Secretario interino.

— A pessoa que deu a lavadeira Alexandrina, que costumava a lavar em Apipucos, uma pouca de roupa para lavar, queira ir buscar dita roupa já lavada, dando os signaes certos na rua Bella n. 22, pois esta mulher morreu ha 2 dias, deixando esta roupa na casa acima.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 47, com armação, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Bastos.

— Fugio no mez de março proximo passado um escravo de nome José, de nação Angola, de idade, pouco mais ou menos, de 40 annos, estatura regular, tem falta de dentes na frente na parte superior, levou vestido calça parda com manchas nas pernas e camisa branca, e costuma embreagar-se: roga-se aos agentes policiaes e aos capitães de campo o prendam e levem ao sitio do Cajueiro, casa n. 3, ou á rua do Queimado, loja n. 39, que serão recompensados.

— Precisa-se comprar um escravo de meia idade que seja robusto: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma negra captiva que saiba cozinhar, para uma casa de 4 pessoas: na loja de fazendas da rua do Queimado n. 69.

— No sabbado a noite fugio o mulato de nome Francisco, com idade de 17 annos, o qual foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, suppõe-se que esteja pela cidade de Olinda ou pelo Poço, em razão da mãi ser lavadeira neste lugar, é uma preta forra, da Costa, levou chapéo de feltro pardo e paletot tambem pardo: quem o pegar pode levar á rua do Hospicio n. 6, casa de Ignacio Luiz de Brito Taborda, que será recompensado.

— D. Anna Josepha Pereira dos Santos tem constituido nesta praça seu bastante procurador a seu genro o bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, com quem se entenderão todas aquellas pessoas que tiverem de pagar alugueis, laudemios e foros de seus predios e terrenos, aproveitando o ensejo para agradecer ao seu ex-procurador o major Manoel Joaquim Gomes seus serviços.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua estreita do Rosario n. 17: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 18.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 18, com armação prompta: a tratar no primeiro andar da mesma casa, ou com José Antunes Guimarães.

Compras.

— Compram-se cabellos compridos: na rua do Queimado n. 6, casa de cabelleireiro.

Compra-se

ourelo em qualquer quantidade: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Vendas.

Fazendas baratas.

Santos Porto desejando acabar com as fazendas antigas que ainda existem em sua loja da rua do Queimado n. 7, a qual acaba de comprar ao Sr. José Gonçalves Villaverde, tem resolvido vender ditas fazendas por baratos preços como sejam: cambraias de cor vara a 320, 440 e 560 rs., princeza preta covado 500 rs., gangas de côr covado 400, 440 e 500 rs., chapeos de castor brancos finos a 11$, velludo encarnado superior covado 2$500, dito preto a 3$500 e 4$500, panno fino preto covado a 3$ e superior a 5$, casemira alvadia covado a 2$ e 3$, fustão branco fino covado 800 rs., merinó fino de cor covado 2$200, sedinhas de quadro covado 640 rs., grosdenaple amarello covado 1$, tafetá covado 500 rs., chapelinas finas para senhora a 12$, cortes de fustão para collete a 500 rs., ditos de gorgurão a 800 rs., ditos de velludo a 5$500, brinzinhos de cores covado a 180 rs., manteletes de filó preto a 18$, paletots de brim a 2$500, ditos de alpaca de cor a 3$500, ditos de panno a 15$, sobrecasacas a 25$, camisas bordadas para senhora a 6$, cortes de vestido de seda pretos a 28$, e diversas perfumarias que tambem vende-se por muito modico preço.

Aspas e coz para balão.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Bolacha.

Vende-se bolacha economica a 3$ a arroba: na rua da Senzala Nova n. 30 e travessa dos Pires n. 9.

Vende-se

uma excellente escrava de meia idade, boa engommadeira e cozinheira, de todas as qualidades boas, e se vende por precisão; assim como um par de macacos de raças da primeira qualidade: tudo a tratar na rua do Trapiche Novo Novo n. 3, primeiro andar.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, o que se afiança, sendo este animal o melhor de cabriolet que existe nesta cidade: na cocheira de Thomaz José dos Reis, ao pé da praça do capim, junto da casa do Dr. Sabino.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

Attenção

Na rua do Trapiche n. 15, escriptorio de Bastos & Lemos.

Vendem-se os seguintes generos por preços commodos:
Cadeiras italianas singelas com palhinha.
Dita dita de braço com dita.
Dita dita de balanço com dita.
Sofás dito com encosto com dita. Estes trastes são muito recommendaveis para casas de campo por serem muito leves e de elegante modelo.
Farello novo em saccos grandes de 3 arrobas cada um.
Potes ou talhas de barro vidrado de differentes tamanhos proprios para deposito d'agua, de mel ou de qualquer outro liquido por serem muito fortes.
Almofarizes de marmore com sua competente mão de madeira proprios para casas de familia.
Tijolos de dito de 7, 10 e 12 pollegadas quadradas cada uma.
Enxofre de canudos em caixas de 3 arrobas cada uma.
Chapeos de palha de Italia amarello e escuro para homem.
Fio de algodão da Bahia para pavios de velas ou para redes etc.
Massa de tomates em latas de 4, 8, 16 e 32 libras cada uma, de superior qualidade.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, e loja está aberta até as 9 horas da noite.

D. Pedro V
ou
O Moço Velho.

Drama em 5 actos
POR
Francisco Gaudencio Sabbas da Costa,
Autor do drama
Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digna de possuir-se: vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attenção.

Grande california para liquidação, na rua Nova n. 18.

Os novos proprietarios deste estabelecimento, tendo em vistas sortirem o mesmo, expõem as fazendas existentes á disposição do publico para serem vendidas por todo e qualquer preço: portanto convidam a todas as pessoas que se quizerem enroupar com pouco dinheiro, de irem a mesma loja vêr como se queimam as fazendas seguintes:
Vestidos pretos bordados a velludo, proprios para a quaresma.
Manteletes pretos e de cores.
Sobre-casacas pretas e de cores.
Casacas pretas e de cores.
Paletots a sobrecasacados de differentes cores.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de casemira e velludo de differentes cores.
Chapeos de castor e de seda pretos.
Ditos do Chile finos e entrefinos.
Grosdenaples de differentes cores.
Sedinhas de quadros de differentes cores.
Luvas para homem e senhoras.
Botinas de setim branco.
Sapatos para homem.
Meias de seda para homens e senhoras.
Ditas de algodão para homem, senhora e meninos.
Franjas de todas as qualidades.
Chapelinas para senhoras e meninas.
Vestuarios para meninos e meninas.
Chitas inglezas, e outras muitas fazendas, que seria enfadonho mencionar-se; afiançando-se aos freguezes que levando dinheiro não voltarão fazendas.

Mantas pretas.

Na loja da esperança, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha, vendem-se mantas pretas para a semana santa a 8$ cada uma, fazenda superior, que se vende por 14$ em qualquer loja, é para acabar.

56 Rua Direita 56

Ha para vender babús e malas de pregaria, e botas russianas, assim como todos os pertences de selleiro, tudo por preços que só á vista se desenganas.

Balões de 25 arcos,

os melhores que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes Magalhães.

Attenção.

Lentilha franceza, primeira qualidade, a 300 rs. a libra, tomando uma arroba a 7$680, para acabar: na rua Nova n. 22.

— Vende-se a refinaria e confeitaria da rua nova de Santa Rita, um dos bons estabelecimentos neste genero; vende-se a dinheiro ou a prazo, como melhor convier ao comprador: quem a pretender pode-se dirigir ao mesmo a qualquer hora.

Vende-se ou troca-se

uma burra (cofre), nova e grande; vende-se ou troca-se por outra menor: a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

— Na rua do Imperador n. 14, vende-se junco a 500 rs. a libra, em pequenas porções.

— Vende-se um cavallo pequeno com todos os seus arreios, proprio para menino: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 34.

Calçados

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes, entrando neste sortimento os afamados borzeguins e sapatões de Nantes para meninos; e tambem vende um resto de calçados com defeito por barato preço. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e perfumarias.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoiras a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descabrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Progresso nacional.

Rua da Imperatriz numero 49
Vende-se barato para vender-se muito o seguinte:

Latas com superior jaléa de goiaba a 1$500.
Ditas com ervilhas a 1$.
Ditas com doces de caldas, pecegos, pêras etc. a 700 rs.
Manteiga ingleza superior a 1$ e 1$100.
Dita franceza muito boa a 720 rs.
Chá hysson superfino a 2$880.
Pão-de-ló francez em caixinhas muito proprios para tomar com chá a 240 rs.
Cebolas em molho com mais de 100 a 1$, e outros muitos generos que se venderão barato.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraia duqueza de Orleans.

A mais moderno que tem vindo ao mercado, cores fixas pelo modico preço de 600 rs. a vara: na loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

A ellas freguezes antes que se acabem.

Lindas cambraias com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas cada peça, largura regular, finissima qualidade a 4$ cada peça, ditas brancas lisas muito finas marca bispo a 5$500, ditas pouco menos a 4$, ditas de mais baixa qualidade a 3$, ditas pretas muito finas a 600 a vara, mussulinas finas padrões modernos com palmas de cores propria para vestidos de senhora e meninas a 360 rs. o covado: na bem conhecida loja de Bernardino José da Silva Maia na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ampliado armazem e deposito

de roupas com um completo e variado sortimento para homem e menino, por muito menos preço que em outra qualquer parte, como sejam:
Paletots de casemira de cor fino saccos e sobrecasacos cada um 10$.
Ditos ditos de meia casemira preto e de cores cada um 5$.
Ditos ditos de alpaca preta e de cores a 4$ e 6$.
Calças de casemira preta fina a 7$, 8$ e 10$.
Ditas ditas meia dita a 4$.
Ditas princeza dita a 4$.
Ditas de ganga e brim de todas as qualidades: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Vende-se lãa com lindos desenhos a 280 rs. o covado.
Gollinhas bordadas uma 500 rs.
Manguitos de cambraia bordados a 2$.
Organdys miudinha a 560 rs. a vara.
Saias de cambraia bordada a 2$400.
E outras muitas fazendas por baratissimos preços.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Brage, Son & C.

Graxa.

Vende-se a verdadeira graxa 97 no armazem da rua da Cruz, de José Antonio Moreira Dias & C. n. 26.

Calçado

Na rua larga do Rosario antiga rua dos Quarteis n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, ha um grande sortimento de calçado como sejam: borzeguins de couro de porco, ditos de cordavão entiriços e gaspeados com canos todos de borracha, ditos de bezerro com preguinhas na frente como os inglezes sem differença alguma, ditos de couro de lustre, borzeguins para senhora de sola e vira e os canos de borracha proprio para as senhoras andarem nos actos da semana santa por terem a vantagem de não tomar agua com facilidade, affiançando promptidão nas obras encommendadas.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes; botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Attenção.

Vende-se uma armação e mais pertences do deposito da rua de Santa Cruz n. 62, por preço commodo: a tratar na rua Velha n. 7, que achará as chaves para ver a mesma armação.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito finas a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou asetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pechincha

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

CALÇADO

Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e............	5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até............	2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a......	1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a...........	2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e......................	4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borracha para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

E' pechincha que não dura sempre.

Lãas indianas para vestidos de senhora o mais moderno que tem vindo ao mercado com flores soltas pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado, e bem como chales de lãa escocezes com borla em uma das pontas a 3$200 cada um, saias balão arrendadas para senhora a 5$ cada um: na esquina da rua do Queimado que volta para a Congregação loja n. 43, dão-se amostras com penhor.

Sardinha.

Vendem-se barris com 1,500 sardinhas cada um, chegados pela «Esperança», por modico preço: no armazem do Annes, defronte da alfandega, e rua da Cruz n. 33.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.
VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar,

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que têm vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 8$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza de saira nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado terrador no largo do Terço n. 23.

BARATO SÓ'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, do engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença do preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, demasco pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino, a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Massa de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Massa para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 agarrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados só a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brumente francez com arcos sendo ob que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$. ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americanas com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhores e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma cama de vento guarnecida de sola, com argolas e loros para apertar: nas Cinco Pontas n. 60.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. têm para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 37, alguns trastes de uma pessoa que se retira.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim; as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de boa qualidade, para senhoras, á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Para anjos.

Vendem-se na casa da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar pennas, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes [illegible] com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima o comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes [illegible] com pechinchas.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 5.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.

Queijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáo, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batetas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella superior a 4$ a libra.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas de duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção.

Azeite doce, marca [illegible], em caixa de 12 garrafas, Vermouth superior e vinho de Bordeaux de varias qualidades: em casa de J. [illegible] & C., rua do Trapiche n. 24.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, dous masses com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 30$, sahidas de baile de velludo e setim a 13$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de 13 para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous butões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninos a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 610, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de butões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a miada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos pathcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Luben para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa da tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja da miudezas da boa fama n. 35.

Attenção!!!

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 55, vendem-se luvas pretas de Jouvin, assim como brancas e de côr de canna; e ellas antes que se acabem.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Vinagre a 1,200.

Vendem-se garrafões cheios com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um: na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Harmonia, na freguezia de Escada, perto da estrada de ferro, assim como outro engenho que o proprietario está levantando nas terras daquelle, tem casa de vivenda, boas terras, e tudo o mais necessario para produzir boas safras, ou permuta-se por predios nesta praça: a tratar com o proprietario no mesmo engenho, ou na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se farinha de Fontana chegada nesta semana: no armazem de Vicente Ferreira da Costa, Forte do Mato.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bem que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

Vendem-se

bichas de Hamburgo as melhores que tem vindo ao mercado e chegadas ultimamente no vapor, por preço o mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 68.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita [illegible] a 2$.
Ditas a preço de [illegible].
Cambraias [illegible] muito finas.
Colchas de [illegible] muito lindas a [illegible].
Esteiras de [illegible] de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de [illegible].
Lençoes de panno de linho fino a [illegible].
Algodão mossiro a preço de [illegible] rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a [illegible].
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

4,000 rs.

Saccas com farelo novo de Lisboa a 4$: nos armazens de Tasso Irmãos.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jeriassca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, ganges francezes muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 200 e 280 o covado, cambraia liso muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 880 rs. a vara, chitas francezes de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas felludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 880 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Manteletes superiores de grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 10$, ditos melhores a 25$, ditos superiores a 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de varias qualidades, sendo a 1$700, dito a 2$500, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, muito superior qualidade a 4$000 e 4$500 a sacca: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se

cognac de superior qualidade em caixas de uma duzia de garrafas. em casa de Southall Mellors rua do Torres n. 38.

55 Rua da Imperatriz 55

Sempre ha para vender venezianas de diversos tamanhos com fitas de linha e lãa, corda verde; tambem concerta as mesmas por preço commodo

Attenção.

36 — Rua Nova — 36

Grande sortimento de oculos para todas as vistas.

Attenção.

36 — *Rua Nova* — 36

Completo sortimento de [illegible] de prata dourada a 12$, 14$, [illegible] 18$ e de superior qualidade a [illegible] 35$. Encarrega-se tambem de concertos pertencentes a sua arte, todo e qualquer concerto será remettido em termos para o dia e hora que se prometter. Os concertos e as vendas são affiançadas.

Rua do Crespo n. 20 A, loja de Alvaro & Magalhães.

Vendem-se chapeos de palha da Italia para senhora, ultimamente chegados de encommenda propria, a 38$, lindas lãas muito largas a 640 rs. o covado, balões modernos para senhora a 7$, e outras muitas fazendas de bom gosto por modico preço.

— Vende-se uma casa terrea na rua Augusta com optimas accommodações: na rua dos Pires numero 58.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 22$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que actualmente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$. ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se desgradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para [illegible], etc., tendo cada peça 2 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 a 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e sei garrafas.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de arço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito muito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	800
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dito, frascos grandes a	500
Frascos de maçaã oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barege de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$000.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peças de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de ço a; 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs.; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs; dita de fusos a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n: 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

Milho e arroz.

Vendem-se saccos grandes com milho a 4$500, ditos com arroz de casca a 3$500, em cuia a 200 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, fronte do amarello.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.

Dito largo fino a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.

Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 100 rs.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se á venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidos, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cassa de salpicos com 10 jardas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$000.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

— Vende-se uma casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: quem a pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 19, que se dirá quem vende.

Predio a venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19, bastante largo, e contendo dous armazens, por preço commodo, por precisar de alguns concertos: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Milho a 4,000 o sacco e farello a 5$.

No armazem da Estrella largo do Paraizo numero 14.

Olhem a faltà

Já chegaram as muito desejadas fitas de velludo estreitinhas proprias para enfeitar vestidos, e vende-se cada peça por 720 rs., a retalho a 80 rs. a vara: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36.

Braceletes de cabello.

Na loja Esperança, rua do Queimado n 33 A, Guimarães & Rocha, vende lindos braceletes de cabello, compredoras, amarella e rôxa, muito semelhante a ouro, pelo baratissimo preço de 5$, ninguem mais tem esta pechincha; tambem recebeu sortimento de agulhas victoria, que já sabem o que é, continúa a vender-se a 120 rs. o papel.

— Vende-se uma taberna em Santo Amaro, na travessa do Costa, rua da Fundição, faz bastante negocio: a fallar na mesma taberna.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino [illegible] Silva Leo

Litteratura.

Leituras scientifico-industriaes.

OS DIAMANTES E AS PEROLAS.

Ainda não satisfeita a ambição e o orgulho do homem, porque creou os instrumentos maravilhosos, que lhe dão uma portentosa velocidade para communicar os seus pensamentos instantaneamente entre affastados povos e distantes continentes por meio da electricidade, nem ainda satisfeita porque possue a força elastica do vapor, que, docil a todos os seus desejos, ou alimentando a tracção das locomotivas, ou a marcha dos navios, mantém com mui notavel regularidade as transacções do commercio, e as relações, que medeiam entre os povos civilisados; nem mesmo com a surpresa das leis, que regem no espaço, das causas, que originaram as distinctas formações do globo, que habita, e das que produzem os phenomenos, que ostenta a natureza em suas numerosas espheras, ainda não satisfeita, a ambição do homem, digo, anhela chegar ao alcance artificial de productos naturaes, que, por seu inextimavel valor, incitam a sua ambição e os seus desejos.

Ha tempo que, em vista dos progressos da chymica, dessa sciencia para o qual, segundo parece, não existe impossivel algum, tem o homem a esperança de surprender a natureza e de roubar-lhe os meios para fabricar as pedras e productos de grande valor, esquecendo que perderiam este mesmo valor, logo que possuisse os meios para obtê-los em maior abundancia do que a natureza os procura, como premio de penosas e multiplicadas fainas.

E para prova desta nossa tão verdadeira asserção occupar-nos-hemos do diamante e das perolas, productos bem conhecidos de todos, expondo no decurso deste artigo e a proposito do objecto, a que se refere, algumas noções scientificas, que julgamos dignas de estudo.

Demonstrou a chymica de um modo evidente que o diamante é apenas o *carvão* cristallisado, e, quando comparamos o valor destes dous productos, surprende-nos e maravilha-nos a differença mui notavel, que medeia entre um mesmo volume de substancias completamente eguaes, ainda que de mui differentes structura.

Quando encontramos uma substancia qualquer em fusão n'um liquido, se o evaporamos em dadas circumstancias, deposita-se esta segundo *formas regulares*, e dispostas de um modo admiravel.

Os cristaes de assucar candi, os de alumen, os que offerecem outros varios productos, dão-nos exemplos notaveis dos cristaes, que nos referimos; sob esta forma, pois, offerece a natureza o carvão, e, em tal estado, se denomina diamante.

A chymica, que tem feito reproduzir as cristallisações da natureza, acreditou, quanto averiguava que o diamante era apenas o carvão cristallisado, que poderia obter no laboratorio o carvão segundo as formas regulares, sob as quaes a natureza o produz, não attendendo a que existem segredos e enigmas, que a sciencia nem poderá resolver, nem decifrar.

Mas, digamos, sem duvida, para sua honra que, se ainda não poude fabricar o diamante, descobriu em troca meios para talha-los, para augmentar o seu brilho, e para realçar os productos naturaes, porque é de certo bem distincto o aspecto e o valor do diamante em bruto, comparado com o aspecto e preço, que lhe dá o artista lapidario, depois de continuas e improbas tarefas, não deixando de mencionar que o carvão, como o tira a industria das entranhas da terra, lhe dá riquesas maiores e mais positivas, do que as que os diamantes teem podido crear.

Comparemos para corroborar esta asserção o que devem a Inglaterra e a Belgica á exploração das suas minas de hulha, e comparemos tudo com o partido que a India e o Brasil tem tirado das suas minas de diamantes.

E' tão notavel a differença, como distincto é o valor, que medeia entre um fragmento da hulha, equiparado com o de um diamante de egual volume.

Indicámos que se encontram os diamantes em bruto na India e no Brasil, e agora manifestaremos que este ultimo imperio é o que nos abastece dos mesmos, e que na Hollanda é onde se talham e se pulem.

Um dos caracteres distinctivos do diamante é a sua duresa, e só pode polir-se por certos meios que n'outro artigo extensamente descreveremos accrescentando que o diamante, que risca todas as substancias, não se deixa riscar por alguma dellas.

O talhe do diamante descobriu-se no seculo XV, e a importancia desta descoberta pode graduar-se, recordando-nos que o valor dos diamantes não depende unicamente do seu peso, mas tambem do talhe e perfeito pollimento.

Julgamos inutil o occupar-nos por causa de caracter scientifico, ainda que completamente elementar, que desejamos dar aos nossos escriptos, do valor do diamante, de seu talhe, das considerações economicas e das anecdotas, que se referem a estas pedras preciosas, e do mesmo modo discorremos sobre a possibilidade de fabricar artificialmente o diamante, objecto que tem preoccupado, e preocupa a muitos sabios de merecida reputação. Por todos é sabido o vão intento dos alchimystas que, desejando fabricar o ouro, só conseguiram dar origem á chymica, sciencia, que, pelas importantes descobertas e industrias, que teem originado, e pelas que nos reserva para o futuro, é de maior valor e importancia, qualquer que seja o ponto de vista, sobre o qual se examine, do que o fôra certamente a realisação dos desejos constantes e apaixonados dos alchimystas.

Sem duvida ha uma grande differença entre o intento d'aquelles, e o que move os chymicos modernos.

Aquelles queriam torpe e inacionalmente mudar a natureza dos corpos, trocar em ouro numerosas e pouco valiosas materias, e estes ultimos, em troca, só anhelam fazer cristallisar o carvão, como teem chegado a cristallisar muitas outras substanciosas, depois que chegaram a queimar o diamante por meio da pilha de volta, e a descobrir que os productos da sua combustão são completamente identicos aos que procura a do carvão.

Até hoje teem sido completamente sem fructo todas as investigações e experiencias, ainda que o Sr. Despretz, por meio da pilha, obteve em fios de platina depositos cristallinos, que pelo seu especto, duresa e forma, podem considerar-se como diamantes extremadamente diminutos.

Este triumpho admiravel da sciencia não contentou aos seus apostolos, que ainda continuam trabalhando com perseverante estudo para terem a solução do problema, quasi resolvido sob o seu aspecto scientifico.

Chegará aquelle a realisar-se completamente? E em caso affirmativo, o triumpho appetecido pelo Sr. Despretz e por outros sabios, immenso e utilissimo considerado scientificamente, produzirá eguaes resultados sob o ponto de vista economico e social? Não somos nós que daremos cathegorica resposta a estas perguntas.

Deixemos á sciencia o continuar nas suas investigações pelo que respeita ao diamante, e emquanto participamos dos progressos, que nos offerece a combustão do carvão cristallisado, que a industria tira das entranhas da terra, e á qual somos devedores das multiplicadas applicações do vapor, passemos a occupar-nos das perolas, desses ricos e engraçados grãos que nos procura a natureza, encerrados entre conchas, que jazem escondidas nas dôces aguas, dos rios ou nas profundidades do mar.

Esta ultima classe de perolas pescam-se nos quentes mares da India e do Ceilão, em cujas profundidades vão busca-las, segundo a asserção de varios viajantes.

Extrahidos as conchas, cujo diametro maior vem a ser, por termo medio, de seis pollegadas, expõem-se ao sol, e ao abrir-se, tiram-se as perolas.

Conforme se tem deduzido de numerosas experiencias, as perolas, quando envelhecem, perdem em grandeza, e apenas na edade de cincoenta annos ficam estacionarias.

Os molluscos, que produzem as perolas, são, segundo parece, hermaphroditas, como quasi todas as conchas bivalves. Ha muito tempo, que é facto averiguado, que as perolas são pequenas bolas de nacar, isto é, da mesma materia, de que se compõe a parte interior das conchas, que as contêem, e que a dita materia é segregada pelo mollusco no estado liquido, antes que adquira a forma, segundo a qual passa a ser joia de inextimavel valor. O celebre Reaumur, em 1717, expoz todas estas minuciosidades perante a academia de França.

E notemos desde já que existem duas classes de perolas: umas que permanecem adherentes ás conchas, e outras que se encontram livres no seu interior, sendo estas ultimas as verdadeiras e estimadas.

E' bastante difficil estabelecer uma theoria, que explique a sua formação, pois o espirito não comprehende como, não tendo adherencia com a concha, que encerra o mollusco, se unem os liquidos com tanta regularidade, liquidos que por todas as partes concorrem á sua formação, sendo tambem um facto singularissimo que se encontram no tecido carnoso do animal. Admiremos, respeitando, estes arcanos, hoje insondaveis, da sciencia.

Conta-se a edade das perolas pelo numero de camadas concentricas de nacar, camadas que concorrem para a sua formação, e analogas ás que notamos, quando partimos uma cebolla.

Quando se trituram as perolas, vemos que existem duas classes mui distinctas: umas de centro solido, e outras em cujo interior existe uma cavidade. O centro das primeiras está occupado por um pequeno corpo solido, extranho á formação do producto, que nos occupa. A existencia deste corpo é outro mysterio, que, em vão, tratam de explicar os naturalistas, mas o que não tem duvida alguma é que todos os corpos podem servir de nucleo á formação das perolas.

Depois de repetir que tambem produzem perolas os molluscos, que se encontram na agua doce, accrescentaremos que, ha muito tempo, se trabalha com singular perseverança para obter artificialmente a formação daquellas.

Se attendermos ás palavras de varios autores, Linêo tinha descoberto um meio para obter com exito completo tal resultado, meio totalmente desconhecido na actualidade, posto que a unica cousa, que não se ignora, é que para pô-lo em pratica se perfurava a concha com um apparelho, cujo segredo guardava o governo da Suecia, tendo renunciado á sua pratica, porque são negativas as vantagens, que proporcionava considerado economicamente.

Varios naturalistas modernos teem ensaiado successivamente differentes meios para alcançar o resultado obtido por Linêo, porém até esta data têem sido infructuosos. E, segundo a nossa opinião, julgamos que difficilmente poderá alcançar-se, ainda que, segundo declaram certos autores, resolveram na China o problema, a que nos referimos.

Actualmente os Srs. Choquet e Moquin Tandon effectuam numerosas experiencias para mostrar sua solução, que, ainda que, como dissemos antecedentemente, ao tratar da cristallisação do diamante, pode satisfazer justamente aos amantes da sciencia, não produzirá de certo eguaes resultados, considerado economica e socialmente.

L. DE MACEDO.
(*Nação.*)

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO
Parte segunda.

Importancia, sublimidade e grandeza da mulher no seio do catholicismo. — Bella e magestosa rehabilitação da familia. — Terriveis effeitos das doutrinas protestantes.—A civilisação decorrendo da Cruz.—Conclusão.

§ VII

Temos visto a luz da civilisação recebentando do sagrado madeiro do Calvario ao contacto do corpo de Jesus e se diffundindo por todo o universo, qual a fonte crystalina desprendida do rochedo ao ferir da vara de Moysés para saciar a sêde dos israelitas; vimos a grandeza de seus meios, a nobreza de seu fim e o esplendor de sua victoria; faz-se preciso que hoje acompanhemo-la em sua época de contrariedades e de guerra. Convinha que o erro levantasse seus acampamentos e viesse encontrar a verdade no campo de suas conquistas: a heresia é necessaria, — o apostolo o disse, e a historia tomou á sua conta a exhibição das provas. A verdade, que perante nada recúa, aceitou o combate renhido e encarniçado, como elle se lhe apresentou, sem temer cousa alguma, porque a sua victoria era certa e infallivel.

Fallamos do protestantismo.

O protestantismo é um facto que não se justifica na historia, ou antes as provas de sua justificação são a vergonha do coração humano, patenteiam a sua mais feia queda: as paixões mais desordenadas formam o seu assento e constituem os motivos de sua apparição.

Quando se apresenta, pela primeira vez no estudo do passado, á observação do investigador sincero o nome do primeiro protestante, isto é, do primeiro *reformador*, porque, como o christianismo o *protestantismo* é tão antigo como o mundo; quando pela vez primeira avulta na historia o *grande* nome de Luthero cercado de todos os esplendores de sua triste gloria, a consciencia do verdadeiro philosopho recúa tomada de espanto e de admiração, e o hediondo caracter da reforma protestante se revela em todo sua descarnada fealdade, cingido do *refulgente* diadema da maior enormidade.

Quem foi, com effeito Luthero?

O mais lamentavel escravo das paixões, o mais desgraçado dos humanos, porque elle foi a incarnação do espirito do mal sobre a terra.

Como philosopho nenhum merecimento tem, porque a sua philosophia é a do erro baseada no fragil alicerce da mentira; como religioso tanto peior, — a sua religião é o interesse e a apostasia coroou a *grandeza* e a *elevação* de seus sentimentos; — como moralista, a sua moral horrorisa. Ouvi-o. A citação é de Moehler feita pelo Sr. Dr. Aprigio. « Sê peccador, e pecca muito, escrevia elle á seu amigo Melanchton; mais ainda, porém, crê em Jesus Christo, o vencedor do peccado, da morte e do mundo. Esta vida não é a morada da justiça; mas nós esperamos, diz S. Paulo, novos céus e uma nova terra onde reside a justiça. Basta que, pelas riquezas da gloria de Deus, conheçamos o Cordeiro que tira os peccados do mundo. Desde então o peccado não pode arrancar-nos de Jesus Christo mesmo quando em um só dia commettessemos cem mil mortes ou cem mil adulterios! » Que tal? não é, porém, ainda tudo; e não percamos o melhor. « As almas piedosas, que fazem o bem para ganhar o reino do céu, não só nunca ganharão o céu, mas até devemos chama-las impias; é mais urgente o prevenir-se contra os bons do que contra o peccado. » E', com effeito, levar o arrojo e o desplante á sua ultima escala! E' muito escarnecer da razão universal e muito vilipendiar a moral! Obra de um tal fundador a reforma, certamente, devera ser uma mui bella cousa; e seus fructos logo o demonstraram.

O espirito dominante do protestantismo foi e tem sido contentemente o de destruição do poder espiritual, e, por consequencia, de todo o imperio da religião sobre a terra; principiando por negar o poder e a força das indulgencias, seu fundador acabou por querer anniquillar a autoridade papal e a autoridade da egreja.

Nascido em uma época em que a Europa se achava gozando de uma doce paz, presa pelos suaves laços da unidade catholica, o protestantismo, cuja apparição no mundo retrata a rebeldia da razão no mesmo dia de sua existencia, era embalado pelo infernal pensamento de destruir este bello centro de luz, que, animando a vida da Europa, promettia expandir seus reverberos até as ultimas extremidades do globo; o principal papel que elle vinha representar na terra era o da dispersão e da dissolução da ordem que estava plantada; por isso é que o seu primeiro e mais vigilante cuidado foi arvorar a bandeira da individualidade pelo livre exame. Entretanto, cousa extraordinaria! o que a *reforma* entendia ser o elemento de sua vida, é justamente o que faz com que ella « chegada ao seu apogêo no dia mesmo de seu nascimento começa a envelhecer e a decahir logo no dia seguinte », na bella expressão de Mgr. Rendu. E' a mesma liberdade transformada em licença moral quem a mata; porque a liberdade sem limites é a anarchia, e a anarchia é a morte.

« Desde o primeiro olhar que se lança sobre o protestantismo, diz o profundo Balmés, quer se o considere em seu estado actual, quer se o siga em suas phases atravéz da historia, percebe-se que é de uma difficuldade extrema achar nelle alguma cousa de constante, alguma cousa que possa ser assignada como formando o seu caracter constitutivo. Incerto em suas crenças, elle as modifica incessantemente, e as muda de mil maneiras; vago em suas tendencias e fluctuante em seus desejos, elle ensaia todas as formas e toma todos os caminhos. Não pode attingir uma existencia bem determinada, e não é raro ve-lo á cada instante empenhar-se em novas direcções, para inevitavelmente se encerrar em novos labyrinthos. »

E' o Protheo da historia; e esta variedade é a condição de sua existencia: só a verdade é una e permanente.

O protestantismo acha-se em opposição aberta e declarada com a razão e com o coração do homem: na ordem philosophica é o racionalismo puro e descarnado, na ordem dos sentimentos é o sensualismo acompanhado do sequito das paixões, livres de todo o freio, entregues á sua mesma impetuosidade. Não ha meio termo: ou o protestantismo é isto que acabamos de dizer, ou não ha verdade e bem sobre a terra; [illegible] em face desta verdade.

Provemo-lo.

A reforma protestante, o espirito do protestantismo é contrario á razão humana. — Porque, se elle reconhece mui claro e positivamente a supremacia da razão, outorgando-lhe direitos que lhe são negados pelo christianismo, nos perguntarão, porque, se elle estabelece o principio racional ácima de tudo, concedendo-lhe a mais ampla liberdade? — E nós responderemos que é justamente esta sua nefanda liberalidade que autorisa e comprova nossa proposição.

Tudo o que faz parte do homem é marcado com o cunho da fragilidade e da imperfeição inherentes á sua natureza: a perfeição só existe no céu, — a terra não mereceu a honra de possui-la. E' um principio corrente e sediço que o peccado original trouxe como consequencia immediata o embrutecimento e a ignorancia; desde então nossa intelligencia, decahida de sua primitiva grandeza vive continuamente tropeçando; ella não encontra em si mesma bastante confiança e autoridade, porque sabe que o erro é sua primeira condição. Nestas circumstancias procura sempre um apoio para sua opinião, uma autoridade que sirva como que de garantia ao que ella affirma; só por este modo se diminuem os seus escrupulos de erro. Ora, posto neste pé de contigencia o elemento racional do homem vê se obrigado a recorrer á uma outra intelligencia para se certificar de que, com effeito, está de posse da verdade; em quanto elle se vê circumscripto no quadro de seus proprios recursos existe temerario e vacillante, não tem descanço, parece lhe que o erro impregnou inteiramente sua doutrina. E porque tal phenomeno se virifica? porque o homem não marcha só e confiado na investigação da verdade? E' da mais trivial philosophia, porque está ao alcance de todos, que a primeira e principal causa de nossos erros se acha concentrada em nós mesmos, e é a fraqueza de nosso espirito, a insufficiencia de nossos meios de conhecer ». O espirito do homem é limitado, e todo espirito limitado é por sua natureza sujeito ao erro; dizia Malebranche ». E, sendo assim como fazer repousar todo o resultado da investigação da verdade nos frageis esteios da razão humana, sem contrariar a sua constituição, sem alterar o seu fim?

De mais, sem o ensino o homem jamais alcançaria manter-se no commercio da vida, porque o ensino é o alimento de seu espirito, como o alimento é a nutrição de seu corpo; o ensino acompanha o homem por toda a parte onde elle vae, no seio da familia como fóra delle, no estado selvagem, como no mais perfeito gráu de civilisação: a tradição é sempre a grande arma de sua existencia. A razão do homem é superior á razão do bruto porque é feita para ser ensinada, desde que for abandonada á si mesma perderá a sua supremacia, nada mais as differençará uma da outra, se acharão em parallelo.

Vê-se portanto que a razão humana não comporta esta liberdade illimitada de pensamento que, máu grado seu, se lhe quer conceder; o protestantismo, proclamando este principio sem restricção alguma, vae de encontro ao mais importante elemento do homem, vicia sua natureza e corrompe seus resultados.

Não é, entretanto de admirar que certos espiritos imbuidos na idéa de uma falsa liberdade e levados pelos attractivos de uma esphera illimitada de acção tenham-se deixado arrastrar pelas encapelladas ondas do protestantismo; convinha que assim succedesse para que a verdade se apresentasse em seu maior fulgor. Supplanta-la elles jamais conseguirão.

« A revolução religiosa do seculo XVI, quem o diz é um dos apologistas da reforma, é M. Guisot, não conheceu os verdadeiros principios da liberdade intellectual: ella libertava o espirito humano, e pretendia ainda governa-lo pela lei». E' uma inconsequencia do erro trahindo a causa do protestantismo. Mas notemos sobre tudo e principalmente a força do testemunho que vem apoiar nossa opinião. Guisot é protestante, mas coagido pela força da verdade, elle reconhece-a e confessa-a.

Na verdade, depois da omnipotencia da razão na sua faculdade de livre exame sobre as materias religiosas e sobre a Biblia não era mais possivel sujeita-la á nenhuma régra, não havia mais correctivo para os seus desregramentos. Com que razão se pretenderia tolher-lhe o exercicio de um direito que tão liberalmente lhe tinha sido concedido? Seria manifesta injustiça dar lhe o direito para negar-lhe o seu exercicio: ensinado o principio era necessario soffrer as consequencias.

Entretanto esta liberdade nunca foi bem aceita pela são razão; esta sempre reconheceu a sua incompetencia para tal julgamento, muito embora os lisonjeiros encomios do protestantismo. Quaes são os dados de sua certeza? muitas vezes ella labora em um grande erro e todavia julga achar-se de posse da verdade: não foi á ella que Deus entregou as chaves do edificio da verdade sobre a terra. E qual é este homem tão confiado em si mesmo que não procura um outro homem para o assegurar em suas crenças? Onde este sabio que possa arrogar-se á seus proprios esforços toda a sua sciencia? Ainda não se viu esta excepção extraordinaria na ordem da humanidade; é que a cousa é impossivel por sua mesma natureza.

E quando a reforma fez a concessão desta liberdade lavrou a sentença de sua propria condemnação; porque ella suppõe, ou que cada individuo recebe uma inspiração particular, ou que a razão tem em si toda a aptidão para constituir-se e unico e verdadeiro juiz nas questões religiosas e na interpretação dos livros biblicos; é, quer n'uma, quer n'outra hypothese, a consequencia inevitavel é a sua mutilação em tantas seitas quantas forem as opiniões que se levantarem em seu seio; o mais interessante, porém, é que todas ellas se apresentarão legitimadas pela força intrinseca de sua autoridade, e, por consequencia, sem razão para serem combatidas. E o que será feito da religião que dá nascimento á essas seitas?

Mas calle-se a nossa vóz, e deixemos que o mesmo protestantismo justifique a sua condemnação, deixemos O' Callaghan fallar por nós, e o seu testemunho tornar-se-ha mais valioso por isso que elle é protestante.

« Arrastrados por seu espirito de opposição contra a egreja romana os primeiros reformadores reclamaram altamente o direito de interpretar as escripturas segundo o juizo particular de cada um; mas em seu empenho por emancipar o povo da autoridade do pontifice de Roma, proclamaram o direito sem explicação nem restricção. *As consequencias foram terriveis.* Impacientes por minar a base da jurisdicção papal; sustentaram, sem nenhum limite, que cada individuo tem incontestavelmente o direito de interpretar por si mesmo a Escriptura Sagrada; e como este principio, tomado em toda sua extensão, era insustentavel, foi precioso dar-lhe por apoio um outro principio, isto é: que a Biblia é um livro facil, ao alcance de todos os espiritos, e que o caracter mais inseparavel da revelação divina é uma grande clareza: dous principios que, quer se os considere isolados, quer reunidos, não podem supportar uma contradicção seria.

« O juizo privado de Muncer descobriu na escriptura que os titulos de nobreza e as grandes propriedades são uma usurpação impia, contraria á egualdade natural dos fieis, e elle convidou seus sectarios á examinarem se tal não era a verdade. Os sectarios examinaram a cousa, louvaram á Deus, e procederam depois, pelo ferro e o fogo, á extirpação dos impios, apoderando-se ao mesmo tempo de suas propriedades. O juizo privado julgou tambem ter descoberto na Biblia que as leis estabelecidas eram uma restricção permanente á liberdade christãs; e eis que João de Leyde, largando seus instrumentos, se põe á frente de uma população fanatica, surprehende a cidade de Munster, proclama-se elle mesmo rei de Sião, e toma quatorze mulheres ao mesmo tempo, assugurando que a polygamia é uma das liberdades christãs e o privilegio dos santos. Mas se a criminosa loucura destes homens extranhos ao nosso paiz affige os amigos da humanidade e os amigos de uma piedade rasoavel certamente, a historia da Inglaterra, durante uma boa parte do seculo XVII, não é propria para consola-los. Neste periodo de tempo uma innumeravel multidão de fanaticos se levantaram ou ao mesmo tempo, ou consecutivamente, embriagados de doutrinas extravagantes ou de paixões detestaveis, desde o feróz delirio de Fox até a methodica loucura de Barclay, desde o formidavel fanatismo de Cromwell até a nescia impiedade de *Praise-God-Barebones*. A piedade, a razão e o bom senso pareciam exilados do mundo e tinham cedido o lugar á uma geria extravagante, á um frenesi religioso, á um zelo insensato. Todos citavam a escriptura; todos pretendiam ter tido inspirações, visões, arrebatamentos de espirito, esta pretenção era, na verdade, tambem fundada n'uns como n'outros.

« Sustentava-se mui rigorosamente que convinha abolir o sacerdocio e a dignidade real, pois que os padres eram os servos de Satanaz e os reis os delegados da prostituida Babylonia, e a existencia de uns e de outros era incompativel com o reino do Redemptor. Estes fanaticos condemnavam a sciencia como uma invenção pagã, e as universidades como os seminarios de impiedade ante-christã. O bispo não era protegido pela santidade de suas funcções, nem o rei pela magestade do throno; um e outro, objectos de desprezo e de odio, eram impiedadamente decapitados por estes fanaticos, cujo livro unico era a Biblia, sem notas, nem commentarios. N'esse tempo o enthusiasmo pela oração, pela predica pela leitura dos livros santos via-se em seu apogêo: todos oravam, todos pregavam, todos liam mas ninguem ouvia. As maiores atrocidades eram justificadas pela escriptura sagrada; nas transacções mais ordinarias da vida serviam-se de sua linguagem: tratava-se dos negocios interiores das nações e de suas relações exteriores com as suas phrases. Com o auxilio da escriptura tramava-se conspirações, traições, proscripções e tudo isto era não somente justificado, mas consagrado por citações da escriptura santa. Estes factos attestados pela historia, tem muitas vezes admirado os homens de bem, e consternado as almas piedosas: mas o leitor muito instruido em seus proprios sentimentos, esquece a lição contida n'este terrivel experiencia: que a biblia, sem explicação nem commentario, não é feita para ser lida por homens grosseiros e ignorantes.

« A massa do genero humano deve se contentar com receber suas instrucções de outrem, e não lhe é dado se approximar das fontes da sciencias. As verdades mais importantes em medicina, em jurisprudencia, em phisica, em mathematicas, devem ser recebidas d'aquelles que a bebem nas fontes primarias. Pelo que toca ao Christianismo, tem-se em geral seguido constantemente o mesmo methodo e todas as vezes que se se tem apartado até um certo ponto delle, a sociedade tem sido abalada até seus fundamentos. »

Então? E depois ainda accusam a religião catholica de fanatica! Mas qual é o seu fanatismo? Mestra da sciencia porque só ella tem a chave da verdade, não ha fanatismos que lhe possa ser exprobrado, E' preciso não esquecer que, desde que uma doutrina assenta na verdade e se acha inteiramente compenetrada disto, por maior que seja a exaltação de seus propagadores, por mais viva que seja a força do seu enthusiasmo, nunca se pode dizer que se achem impregnado de fanatismo, bem considerada a sua natureza é a imposição arbitraria e *forçada* de uma opinião erronea ou, pelo menos, duvidosa. Tem lugar aqui a applicação das palavras de um escriptor francez: « eu não sei por que fatalidade acontece que as cousas de que mais se falla são ordinariamente aquellas cuja natureza é menos comprehendida. »

Quando os *pseudos sabios* forjam nos escondrijos do pensamento o calculo de attacar o christianismo, não se lhes importa mais a natureza da accusação, nem a da cousa que lhes attribuem: é assim que elles gritam phanatismo sem comprehenderem ou fingindo não comprehenderem, o que seja phanatismo. A paixão os cega e elles trahem sua propria consciencia; no auge de seu phanatismo (porque nelles é que está o phanatismo), arriscam com proposições, que a mais elevada metaphisica já mais conseguiria provar. E não coram!...

Convem assignalar um facto, e este facto é— que nenhuma religião mais que a catholica, nem uma instituição mais que a egreja, tem-se esforçado em reprimir os excessos desse enthusiasmo, ella só deixa conservar-se o phanatismo inherente e congenito com a natureza humana.

Do que havemos dito até aqui surte logica e naturalmente uma consequencia, que não pode de modo algum ser regeitada; é a necessaria opposição entre o protestantismo, e os nobres e verdadeiros instinctos do coração humano.

Outhorgando á intelligencia humana a mais illimitada liberdade nas materias religiosas, a doutrina protestante tende á desarraigar todo o sentimento do verdadeiro, do bem e do bello, e á substitui-lo pelo erro, pelo mal e pelo rebaixamento total d'alma; ella procura acabar com o imperio da razão para pôr em seu lugar o imperio das paixões mais desordenadas.

A razão é o que constitue evidente e propriamente a personalidade; é ella que illuminada pela revelação mostra ao homem a lei que o deve guiar na senda da vida; mas esta razão tambem tem suas leis, e está sujeita ao interprete da revelação sobre a terra á egreja. Ora, sempre que ella quizer subtrahir-se á esta autoridade e constituir-se autoridade para si mesma, a sua missão está degenerada e o coração pervertido; porque o coração é directamente influenciado pela razão; de maneira que « se a fé é incerta, vacillante, o amor será fraco e inconsistente como ella; e quando o coração resta frio e indifferente, a vontade enlanguece na molleza ou dorme na inacção », conforme a expressão de Rattier.

A indifferença em religião é a morte do espirito porque o sentimento religioso é que vivifica a sua existencia: as regras da moral perdem o seu valor e sua força obrigatoria, os costumes se affrouxam e tudo isto é a consequencia da perversão do coração.

Eis como o protestantismo innoculando seus elementos de destruição no individuo projecta continuamente a dissolução da sociedade: em face e segundo as suas theorias as leis da sociabilidade humana marcham para o seu total enfraquecimento; o egoismo é elevado á sua maior altura, a caridade evangelica é paralisada em seu curso, o calculo supre a virtude, o interesse substitue o amor, os mais intimos laços da humanidade se rompem, a desordem vence a ordem social, e o resultado de tudo isto é o cahos, a ruina, a morte.

Nunca do centro do protestantismo sahirá a ordem e a felicidade para a sociedade: e a razão é intuitiva,—a *reforma* sendo gerada para destruir a ordem, cimentada e mantida pela egreja, não póde mais conciliar-se com ella; a sua acção é incompativel com a estabilidade e andamento pacifico da sociedade.

Qual a sociedade que o protestantismo tem civilisado? quaes os tropheus de sua gloria?

Será a Inglaterra?—Talvez o queiram dizer.

Mas o que tem feito o protestantismo para a Inglaterra? Se elle tem feito alguma cousa, tem sido quebrar a cadeia de sua gloria e abrir paginas negras nos seus annaes. Se não fôra o protestantismo a Inglaterra seria hoje a primeira nação do mundo; entretanto que vencida pela força do erro ella marcha em progressiva decadencia. E' importa observar que—se a soberba Albion já não viu sua fronte orgulhosa abater-se por uma vez, não é porque o seio seja *nutrido* pela seiva protestante, mas sim porque, *se bem que* protestante, não tem esquecido de todo as tradicções catholicas, ainda o catholicismo exerce n'ella alguma influencia. E' esta a principal razão pela qual ainda um pouco de vida lhe resta.

Eis a grande obra do protestantismo: por onde passa deixa sempre vestigios de sua passagem.

VIII

Eis o fructo do protestantismo: sempre os vestigios de sua passagem são um tremendo cortejo de horriveis consequencias, um quadro completo de todos os males capazes de motivar por si mesmo a derrocação de todos os elementos da sociedade: sua origem, seus meios de acção, seu fim, tudo depõe contra elle, tudo o indica como o grande abutre que corrôe as entranhas da humanidade; por mais que ella queira occultar o funesto espirito que o domina, é impossivel, está fóra de seu poder. E' que suas consequencias, ainda as mais directas o trahem; é que seu pestilento halito por toda a parte o dá a conhecer.

O protestantismo é o paganismo moderno: Roma pagã não é mais escandalisadôra do que Paris protestante de 1793.

E tem o Brasil sabido preservar-se de seu contagio? tem sacudido para longe de si sua malefica influencia? e tem cercado do desprezo merecido? e que mais compunge nosso coração de catholico, o que mais acanha nossa penna de escriptor, é vermo-nos forçados a dar uma resposta negativa á estas tres perguntas, é sermos levados pela força irresistivel da verdade á confessar que a nossa chara patria, a bella seducção de nossos sonhos, acha-se com o venenoso reptil aninhado em seu seio, e, o que ainda é mais doloroso, não tem tratado de livrar-se delle, tem mesmo acariciado a vibora que mortalmente o ha de ferir.

Na verdade deixe-se cahir uma vista retrospectiva sobre a marcha das cousas desde o dia de sua emancipação até hoje, compulse-se as paginas de nossa historia e, principalmente, os nossos annaes legislativos, examine-se o pouco apreço que entre nós se dá ao clero, á esse pregoeiro da palavra divina sempre incansavel na prosecução da sua obra, e a indifferença que se nota no que respeita á religião, observe-se o descarecimento dos costumes e a degradação do sentimento religioso, aprecie-se maduramente todos esses elementos de morte social, e o coração palpitará confrangido tremendo pelo futuro do Brasil. Quizera dizer o contrario, porém nos é impossivel sem que trahiamos nossa consciencia, sem que desprezemos a verdade.

Ponhamos, porém, de parte estas reflexões que nos levariam mui longe e reatemos o fio de nosso assumpto.

A Cruz e somente a Cruz é a fonte perenne e inexgotavel d'onde dimana a deliciosa torrente da verdade, é centro vivificador d'onde partem todos os raios dessa luz mysteriosa que esclarece o mundo, e que lhe deixa ver o magestoso horisonte que o aguarda no termo de sua existencia. Mas o protestantismo... o protestantismo que é a verdadeira authitese do ensino catholico; é a causa immediata de todos os horrores que trazem a terra sob o endurecido peso de suas mesmas iniquidades; é elle e somente elle que tem sido o constante inimigo do mundo, elle e somente o tem conservado agrilhoado nos ferros da mais ferrenha escravidão; porque, comprehenda-se bem, o paganismo era o protestantismo da antiguidade, variando em nome para se accommodar ás circumstancias do tempo. D'onde protestantismo nunca poderá partir uma luz que, se irradiando pelo mundo lhe forneça a sua civilisação.

« Entre a marcha do catholicismo e a do protestantismo ha alguma cousa de inverso mui interessante á examinar. O catholicismo avançando pelo longo espaço dos seculos, se desenvolve nos lugares, nas pessoas, em seu dogma, em sua moral, em seu sacerdocio em todas as suas instituições. Sem duvida suas verdades fundamentaes não mudam; como não muda Deus que é sua fonte; mas semelhantes a um centro de luz, projectam seus raios, por todos os pontos do espaço. Ellas se appropriam ás intelligencias, tornam-se mais claras, mais puras, mais precisas pelas definições da egreja e pelas condemnações dos erros. Cada heresia que passa no mundo é um alimento que se vem consummir neste fogo de verdade e contribuir para torna-lo mais ardente. O catholicismo é tão conforme á razão que torna-se a razão publica dos paizes que civilisa. Entretanto convém dize-lo, é sobre tudo nas applicações praticas de suas verdades que se mostra seu verdadeiro progresso. Poucos dias se passam sem que elle accrescente algumas instituições ás instituições do passado.

« Não é assim a respeito do protestantismo; chegado ao seu apogeu no dia mesmo do seu nascimento elle começa a envelhecer e a decahir logo no dia seguinte. Apenas tem experimentado o sentimento, acha-se logo a braços com o mal da destruição. Emquanto que o catholicismo é uma doutrina de vida, o protestantismo é uma doutrina de morte; elle não ensaia mesmo sustentar-se e propagar-se pelo ensino. Como se estivesse em desespero por nada ter á ensinar elle se limitta a destruir tanto quanto póde o ensino daquelles que tem missão para propagar a verdade divina; elle não se attreve á dizer aos que quer corromper:—sede protestantes;—se contenta com dizer: não sede catholicos. Ora, onde não ha verdade positiva, não ha vida *possivel*. Mgr. Rendu.—*Exforços do protestantismo na Europa.*

Obra portentosa sahida das mãos do Eterno, e havendo perdido a sua supremacia, o homem só podia ser regenerado, pela mesma palavra de seu Creador, só elle o podia reerguer, de outra parte era impossivel a sua salvação. Por isso é que só o christianismo conseguiu civilisa-lo, visto como elle era e vinha realisar sobre a terra a palavra divina. Antes delle tudo era falso, nada havia de verdadeiro; a mesma religião judaica não era completa; o seu complemento estava reservado para sua obra do Christo: senão lhe faltasse esse complemento necessario, a vinda do Redemptor seria inutil. Qual seria a sua missão? Seria exigir, necessariamente o cumprimento da lei? não; porque então a liberdade do homem seria coarctada, as suas obras nenhum merecimento teriam porquanto era condição de sua natureza praticar somente o bem. (1)

J. GUENNES DA SILVA MELLO.
(*Continuar-se-ha.*)

(1) Daqui póde nascer uma desastrada consequencia á que se presta o materialismo da phrase, mas que a sua interpretação racional repelle e a nossa consciencia condemna: essa consequencia é que—se, porque a liberdade do homem versasse sobre o bem, não podendo de maneira alguma dar em resultado o mal, as obras humanas seriam immeritorias, visto como elle obraria por uma especie de fatalidade; as obras divinas se acham na mesma relação por isso que a perfeição da liberdade em Deus não comporta a idéa de que elle possa praticar o mal; e então, se ellas sempre hão de ter o bem em resultado, perdem o caracter de sua grandeza, nenhum valor tem. Longe de nós, porém, tal pensamento.

Quando dizemos com relação ao homem que suas obras deixam de ser acompanhad as das idéas de merito e demerito, que, por conseguinte o homem não é mais responsavel; attenda-se á que fallamos de um ente contingente, de um ente relativo, de um ente imperfeito. A liberdade do homem não póde deixar de resentir-se do caracter de sua fragilidade; a tendencia para o mal, é um dos elementos constitutivos de sua natureza imperfeita; o homem, certamente, póde praticar somente o bem, sem que por isso deixe de ser livre, sem que por isso suas obras não sejam dignas de recompensa; mas no fundo de sua natureza reconhece-se, e não póde prescindir deste reconhecimento, no estado do homem, reconhece-se, no intimo de sua alma, a faculdade moral que lhes assiste de transviar-se da estrada do bem e seguir o caminho do mal.

Pareceria estarmos aqui em contradicção com a doutrina de Donoso Cortez, e, por tanto, com a doutrina de S. Thomaz, que foi por elle seguida e que contitue a theoria catholica, visto como o illustre genio hespanhol diz:—o livre arbitrio não consiste, como vulgarmente se crê, na faculdade de escolher entre o bem e o mal, que o instiga por duas sollicitações contrarias.—Mas não ha tal; a essencia do livre arbitrio, certamente, não está no poder de obrar o mal; Deus é livre e não obra o mal, entretanto quando se considera o livre arbitrio com relação á natureza imperfeita do homem, elle nos apparece revestido do caracter desta mesma imperfeição; e é justamente o que reconhece e confessa Donoso Cortez quando diz:—Se a liberdade consiste na intelligencia e na vontade o homem é livre porque é dotado de vontade e de intelligencia; mas não o é perfeitamente, pois que nem sua intelligencia, nem sua vontade é infinita e perfeita. A imperfeição da intelligencia no homem vem de uma parte de que elle não conhece tudo o que póde ser conhecido, e de outra parte de que é sujeita ao erro. A imperfeição de sua vontade vem de um lado de que ella não quer tudo que deve querer, de outro lado de que ella póde ser sollicitada e vencida pelo mal. Assim a imperfeição de sua liberdade consiste pois na faculdade que ella tem de seguir o mal e de abraçar o erro: em outros termos, a imperfeição da liberdade humana consiste precisamente nesta faculdade de escolher, que segundo a opinião vulgar, constitue sua perfeição absoluta.—

E' este o nosso pensamento.

Vê, pois, que a liberdade humana, imperfeita como é, implica a idéa de praticar o mal; ora, se não obstante isso, depois da acção do christianismo o homem fosse unicamente obrigado á só fazer o bem, uma de duas: ou elle teria alcançado a perfeição absoluta, ou obraria sobre a impulsão de uma força maior e necessaria: A primeira consequencia é absurda: perfeito absolutamente só é Deus; por tanto só a segunda se poderia realisar. E que merito teria a acção do homem praticada sob a coacção de uma força maior.

Mas á respeito de Deus não se póde dizer o mesmo; perfeito como é, o bem é a essencia de sua liberdade.

Interprete-se bem nosso pensamento.
(*O autor.*)

Variedades.

NOTICIAS HISTORICAS.

E' bem sabido que el-rei D. João V, pretendeu rivalisar, na magnificencia do culto, com a côrte de Roma. A creação da patriarchal teve por fim ostentar as maiores pompas religiosas. E com effeito, o monarcha, que em tudo foi ostentoso, conseguiu que a egreja metropolitana de Lisboa fosse a mais apparatosa de toda a christandade. Muito mais de 400 contos custava sua fabrica religiosa.

Aquella época, que apparentava de profundamente religiosa, era ao mesmo tempo profundamente devassa. Os actos religiosos assim pomposos, eram mais um divertimento do que a manifestação da piedade sincera. E'poca de colloquios freiraticos, de aventuras galantes, ao par de muita beatice. São cousas que facilmente se combinam, do que se teem visto e vêem a cada passo numerosos exemplos.

Não queremos agora dar uma noticia circumstanciada da antiga patriarchal, mas sómente memorar, para a maior parte dos leitores, que o não sabem, qual era a grandesa do tratamento do primeiro patriarcha de Lisboa, e o luxo e a magnificencia com que se apresentava em publico.

Pela bulla, chamada *aurea*, de 7 de novembro de 1716, autorisou o papa Clemente XI, a divisão do arcebispado de Lisboa, em duas dioceses, uma oriental e outra occidental, e pelo alvará de 15 de janeiro de 1717 se determinaram os termos em que devia verificar-se a divisão, sendo a divisão occidental regulada no espiritual pelo patriarcha, e a oriental pelo prelado da sé antiga.

Logo el-rei D. João V., nomeou para primeiro patriarcha a D. Thomaz d'Almeida, então bispo do Porto, que era ao mesmo tempo governador da relação e das armas d'aquella cidade. Parece que havia falta de gente para os cargos n'aquella época!

O patriarcha, com quanto logo nos primeiros annos não fosse de direito cardeal, gosava das honras e preeminencias dessa jerarchia ecclesiastica, que el-rei D. João V, desde o principio lhe conferiu.

A entrada publica do patriarcha na sua diocese se fez assim:

Da quinta do duque de Aveiro, nas proximidades da egreja de S. Sebastião da Pedreira, sahiu o prelado para a mesma egreja, onde o esperava, montada a cavallo, toda a nobresa, a qual o acompanhou até á egreja de Santa Martha, onde se apeou do coche, e, tomando a capa consistorial, e pondo-se a cavallo, veiu até ás portas de Santo Antão. Ahi estava levantado um altar bem adornado. O patriarcha deixou então a capa consistorial, e revestiu-se de pontifical, com capa e mitra de tela branca, e montando em uma mula tambem branca, a levou de rédea o irmão do prelado, o conde de Avintes; ao sahir das portas de Santo Antão, o receberam debaixo do pallio os vereadores dos senados das duas cidades de Lisboa e assim vem caminhando, estando as ruas armadas e cobertas de areia e espadanas, entre duas alas formadas pelo clero, communidades religiosas, confrarias e irmandades de Lisboa occidental, até á egreja patriarchal, que era então na capella do paço da Ribeira.

O rei doou ao patriarcha, alem das rendas ecclesiasticas, outras muitas para a mantença de seu estado com lustre e grandesa. Quando ainda o patriarcha era bispo do Porto, deu-lhe D. João V, 24 criados de sella, que se appellidavam da sua guarda, vestidos de panno roxo, guarnecido pelas costuras, e agaloados de ricos passamanes de veludo lavrado carmesi, os quaes, quando o patriarcha sahia de estado, levavam umas capas compridas do mesmo panno, abandadas e agaloadas de veludo carmesi, cabelleiras grandes, e voltas; tinha mais 24 criados das cavallariças, que tambem acompanhavam o estado, mas sem capas, vestidos do mesmo panno roxo, guarnecido e agaloado, e todos com meias encarnadas; e mais dous criados chamados da cruz, que acompanhavam o cruciferario, um a cada estribo da mula branca, e um estribeiro e um veador.

Tinha mais no seu serviço 12 clerigos, que se appellidavam capellães, e 12 gentis-homens seculares, os quaes entravam de serviço ás semanas, e vestiam de seda roxa, loba e suprana de mangas cahidas, e ainda havia mais 24 de ambas estas classes supranumerarios, os quaes só tinham obrigação de esperarem o patriarcha, ou na patriarchal, ou em qualquer outra parte, onde ia celebrar, ou assistir ás funcções patriarchaes. E alem deste pessoal, ainda tinha um secretario do expediente um esmoler, e muitas mais pessoas do seu serviço.

Com estes familiares numerosos, sahia de estado, no seu coche riquissimo de veludo carmesi, agaloado de ouro por dentro, e tendo no tejadilho na parte interna, o Espirito Santo fabricado de ouro, á imitação do que usa o papa. Era na verdade, demasiado orgulho, mal se disfarçava o desejo de competir com as pompas romanas!

Os cocheiros, eram tambem como os do papa, vestidos com calções largos cobertos de ouro, vestias encarnadas todas tecidas de ouro, e por cima destas outras de mangas perdidas com varios cachos de ouro pelos hombros, volta bordada, cabelleiras grandes, botas encarnadas, e as joelheiras cahidas com umas rendas finissimas; montados em sellas encarnadas e os arreios da mesma côr e tecidos de ouro.

Seguia-se a liteira de estado, tambem muito rica, e depois quatro coches, conduzindo os seus familiares, puchados cada um delles por seis cavallos russos e bem ajaesados, levados pela rédea por outros tantos criados.

E n'um coche iam sempre nestas occasiões quatro desembargadores da relação patriarchal.

Toda esta deslumbrante pompa, custava muito dinheiro ao paiz, e era como um epigramma á propria religião, toda de humildade.

O prestito, que usava nas funcções magnas da patriarchal, era muito apparatoso.

A' casa onde se paramentava vinham busca-lo os principaes e monsenhores, que eram ao todo 96 pessoas, 24 principaes e 72 monsenhores, e o prestito encaminhava-se á egreja, na fórma seguinte:

Iam na frente dous meirinhos de capa e volta com as suas varas brancas, um do padroado real, e outro do patriarchado; seguia-se o escrivão de semana, de capa e volta; depois vinha a familia do prelado, composta de 24 gentis homens, com seus manteletes encarnados; a estes seguiam-se os capellães do numero e supranumerarios, com manteletes encarnados, e capellos forrados de arminho branco. Apoz vinham os monsenhores nas suas jerarchias, com os seus habitos prelaticios; seguiam-se logo as mitras levadas por dous capellães, e depois um monsenhor sub-diacono com a cruz, e dous custodios com as suas insignias, as varas vermelhas alçadas.

Vinham então os 24 principaes com habito coral, de capas magnas, e cada um levava um caudatario, levantando a cauda da capa, e vestido de roxo com capuz, e tambem cada um principal, levava adiante de si o seu cortejo ou estado de côrte, que era composto de tres gentis-homens, vestidos de preto, á ecclesiastica, e um escudeiro de capa e volta.

Seguiam-se os parentes do prelado, e um monsenhor assistente com o baculo.

Em alas se viam então os masseiros do patriarcha, com vestes roxas, agaloadas de velludo da mesma côr, com seus peitoraes de malha, tendo nas massas o brazão do prelado.

Então vinha o patriarcha de pluvial caudato, como manto real, e dos lados os flabellos (os leques, como vão nas procissões da sé, junto do pallio), pegava na cauda o parente mais proximo do prelado, vestido de capa e volta. O patriarcha levava no peito uma joia preciosissima, correspondente á solemnidade do dia, e tinha tantas destas joias quantas eram as solemnidades a que costumava assistir, e proprias de cada uma, além das que ornavam as suas vestes.

Acompanhavam o prelado dous principaes diaconos, como assistentes, e mais dous monsenhores protonotarios pegando-lhe nas fimbrias ou orlas da capa.

Os ministros da relação patriarchal tambem iam n'este prestito, o qual fechavam os monsenhores mitrados e protonotarios.

A' porta da egreja era o patriarcha recebido pelos conegos, beneficiados e capellães cantores, de cruz alçada; e o numero destes era de 140, além de 20 sachristas.

Logo que o patriarcha entrava na egreja, tocavam os timbales e outros instrumentos, chamados *menestrias*, diz a relação d'onde extrahimos esta noticia que eram mui antigos, e a que o vulgo chamava *vaccas*. Os menestrias eram as charamellas.

Ora, reuna-se a toda esta pompa a riqueza e magnificencia de todos os paramentos e alfaias; a excellencia do côro, composto dos melhores cantores italianos e portuguezes; a opulencia da côrte, que assistia a estas ceremonias, e ver-se-ha que em nenhuma outra cidade se poderia juntar tanto apparato e tamanho esplendor no culto. Tudo isto custava rios de dinheiro, que sahiam para Roma ou eram absorvidos por um pessoal enormissimo, e por todo o luxo que se ostentava. E para tudo chegava o dinheiro então, mas como o desperdiçaram por isso veiu a faltar depois, e faltava já nessa época para outras cousas, porque se não cuidava de todos os ramos da governação publica com tanto disvelo e afan, como do culto.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1864.